



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANA CIBELE ISIDORO PINHEIRO

**A GEOGRAFIA NO ENSINO REMOTO E OS REFLEXOS DE UMA PANDEMIA:
VIVÊNCIAS DE UMA TURMA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
E.M.E.F AZARIAS FERNANDES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO -
CEARÁ**

CAJAZEIRAS - PB
2022

ANA CIBELE ISIDORO PINHEIRO

**A GEOGRAFIA NO ENSINO REMOTO E OS REFLEXOS DE UMA PANDEMIA:
VIVÊNCIAS DE UMA TURMA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
E.M.E.F AZARIAS FERNANDES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO -
CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Geografia

Orientador: Prof^o. Dr^o. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS - PB
2022**

P654g Pinheiro, Ana Cibele Isidoro.

A geografia no ensino remoto e os reflexos de uma pandemia: vivências de uma turma de 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Azarias Fernandes no município de Piquet Carneiro - Ceará / Ana Cibele Isidoro Pinheiro. - Cajazeiras, 2022.

62f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) - UFCG/CFP, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Geografia. 4. Ensino-aprendizagem. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

ANA CIBELE ISIDORO PINHEIRO

**A GEOGRAFIA NO ENSINO REMOTO E OS REFLEXOS DE UMA PANDEMIA:
VIVÊNCIAS DE UMA TURMA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
E.M.E.F AZARIAS FERNANDES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO -
CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia
do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande - *Campus*
Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Geografia

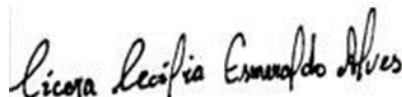
Orientador: Prof.º. Dr.º. Rodrigo Bezerra
Pessoa

Aprovado em: 14 / 12 / 2022

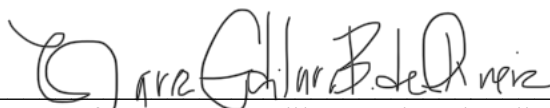
Banca Examinadora:



Prof.º Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador).
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof.ª Dr.ª Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof.ª Dr.ª Mara Edilara Batista de Oliveira
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

O Senhor é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te atemorizes.

Deuteronômio 31:8

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me abençoar de uma forma inexplicável, me protegendo e me guiando, sempre me sustentando e me dando forças para concluir mais essa etapa da minha vida. A fortaleza da minha vida, rocha forte e meu refúgio em todos os dias.

A minha amada mãe, Maria Wioneide Isidorio Borges que sempre foi meu maior exemplo de vida, sempre colocando os meus interesses à frente dos dela, me orientando pelos melhores caminhos e me mostrando como a educação é essencial em nossas vidas, sempre me apoiando e estando ao meu lado para o que precisasse. Mãe, essa conquista é nossa! Minha maior torcedora e amiga, suas orações foram e sempre serão essenciais na minha caminhada.

A toda a minha família, que representa o bem mais precioso de minha vida.

Ao meu namorado e amigo Suenon Júnior, pelas ajudas quando sempre precisei e o companheirismo, juntamente com sua família.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Azarias Fernandes, por abrir as portas para que eu pudesse realizar minha pesquisa, dando total apoio para a construção dessa pesquisa.

Aos colegas de curso e em especial, aos que dividiram e acompanharam de perto essa caminhada: Lara Valeska, Vitória Galdino, Flaiany e Jéssica Carla.

Ao meu querido professor, orientador e amigo, Professor Doutor Rodrigo Bezerra Pessoa, pela tamanha contribuição durante a minha vida acadêmica, por ter aceitado e contribuído tanto com meu trabalho e aprendizado. Obrigada por todo o carinho e incentivo!

A Professora Doutora Mara Edilara Batista de Oliveira, por ter aceitado o convite para participar da minha banca, pelos aprendizados, amizade e carinho demonstrado pelos alunos.

A Professora Doutora Cícera Cecília Esmeraldo Alves, por também aceitar o convite para participar da minha banca, pelos aprendizados, pela dedicação e carisma.

Aos professores da UNAGEO pelos aprendizados compartilhados, pela partilha e doação durante todo o curso.

Gratidão a todos que de forma direta ou indireta, participaram da minha caminhada acadêmica.

RESUMO

A presente pesquisa é fruto de um estudo de caso, que parte da necessidade de entendermos quais os impactos causados pela pandemia da covid-19 para o ensino de Geografia, a partir da realidade de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, anos finais. Os participantes desta pesquisa são alunos e professor da disciplina de Geografia da E.M.E.F Azarias Fernandes, localizada no Município de Piquet Carneiro-CE. O referencial teórico da pesquisa envolve uma abordagem acerca do ensino remoto durante o período de pandemia, com ênfase no ensino da disciplina de Geografia, a diferenciação entre ensino remoto e educação à distância e o uso das TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação). Do ponto de vista dos objetivos, visamos como objetivo geral analisar os impactos causados pelo ensino remoto frente a pandemia da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia nos anos de 2020 e 2021. E os objetivos específicos: Averiguar como se deu o processo de ensino-aprendizagem da Geografia no ensino remoto; listar as dificuldades encontradas pelo professor nesse espaço/tempo e relatar a realidade dos discentes e docentes frente à pandemia e o ensino-aprendizagem da Geografia. A metodologia de abordagem da presente pesquisa, possui teor qualitativo e exploratório, estando dividida em duas etapas para a coleta de dados, sendo estas, a aplicação de questionários e uma entrevista, ambas mediadas por uma conversa oral. Diante da análise dos dados, foi possível identificar que os resultados do ensino remoto para a Geografia na referida instituição de ensino tiveram um resultado insatisfatório, pois apontam para dificuldades quanto ao uso e manuseio das novas tecnologias, como também o acesso restrito aos meios de tecnologias digitais, apresentando assim altos índices de desinteresse, em relação a aprendizagem, ficando inviável um ensino eficaz. Sobre as perspectivas do professor, este apresenta que o novo formato de ensino teve um baixo rendimento, mesmo alegando possuir um domínio sobre as tecnologias que mediaram todo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia; Geografia; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present research is the result of a case study, which starts from the need to understand the impacts caused by the covid-19 pandemic for the teaching of Geography, based on the reality of an 8th grade class of elementary school II. The participants of this research are students and professor of the Geography discipline at E.M.E.F Azarias Fernandes, located in the Municipality of Piquet Carneiro-CE. The theoretical framework of the research involves an approach to remote teaching during the pandemic period, with an emphasis on teaching the subject of Geography, the differentiation between remote teaching and distance education and the use of TDICs (Digital Information and Communication Technologies). From the point of view of the objectives, our general objective is to analyze the impacts caused by remote teaching in the face of the covid-19 pandemic in the teaching-learning process of the discipline of Geography in the years 2020 and 2021. And the specific objectives: Find out how the teaching-learning process of Geography in remote teaching; list the difficulties encountered by the teacher in this space/time and report the reality of students and teachers in the face of the pandemic and the teaching-learning of Geography. The approach methodology of this research has qualitative and exploratory content, being divided into two stages for data collection, which are the application of questionnaires and an interview, both mediated by an oral conversation. In view of the data analysis, it was possible to identify that the results of remote teaching for Geography in that educational institution had an unsatisfactory result, as they point to difficulties regarding the use and handling of new technologies, as well as restricted access to the means of technologies digital, thus presenting high rates of disinterest in relation to learning, making effective teaching unfeasible. From the teacher's perspectives, he shows that the new teaching format had a low performance, even claiming to have a mastery over the technologies that mediated the entire teaching-learning process.

Key-words: Remote Teaching; Pandemic; Geography; Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 01 - Contexto brasileiro: Professores e a Tecnologia.....	27
Figura 02 - Mapa de localização do município de Piquet Carneiro-CE.....	29
Figura 03 - Fachada da E.M.E.F Azarias Fernandes.....	29
Figura 04 - Pátio-Quadra da E.M.E.F Azarias Fernandes.....	31
Figura 05 - Biblioteca-Sala de música da E.M.E.F Azarias Fernandes.....	31
Figura 06 - Sala de aula da E.M.E.F Azarias Fernandes.....	31
Figura 07 - E.M.E.F Azarias Fernandes e seu entorno.....	32

Gráficos

Gráfico 01 - Gráfico que apresenta os índices de disponibilidade de computadores por alunos de escolas urbanas.....	17
Gráfico 02 - Gráfico que apresenta as porcentagens de alunos da zona urbana e zona rural	35
Gráfico 03 - Acesso aos meios de tecnologia por parte dos alunos.....	36
Gráfico 04 - Aprendizagem dos conteúdos de Geografia a partir da visão dos alunos durante o ensino remoto.....	38
Gráfico 05 - Alunos que consideram o processo de ensino-aprendizagem da Geografia satisfatório no período de ensino remoto	41
Gráfico 06 - Participação dos alunos quanto ao envio das atividades.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CE - Ceará

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CFP - Centro de Formação de Professores

COVID - Corona Virus Disease 2019

E.M.E.F - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EaD - Educação à Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

OMS - Organização Mundial da Saúde

PPP - Projeto Político Pedagógico

TDIC - Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UNAGEO - Unidade Acadêmica de Geografia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO.....	13
2.1 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO FRENTE À PANDEMIA.....	13
2.2 A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
2.3 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	21
2.4 O USO DAS TDICs NO ENSINO REMOTO.....	23
3 CONHECENDO O OBJETO E OS MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.....	28
4 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES.....	34
4.1 A REALIDADE DOS DISCENTES DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES FRENTE AO ENSINO REMOTO.....	34
4.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES.....	34
4.3 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO DA GEOGRAFIA NO FORMATO REMOTO.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	57

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma pandemia, a qual afetou o mundo num todo, conhecida como pandemia da covid-19, uma doença infecciosa, causada por um vírus muito grave, a pandemia da covid-19 mostrou toda a precariedade e descaso em relação a saúde brasileira, indo além das questões de saúde, a pandemia da covid-19 revelou cada vez mais o verdadeiro precipício entre os sistemas educacionais de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Esse incidente fez com que os países adotassem medidas restritivas para conter a disseminação do vírus e uma delas foi o "fechamento" das escolas, estas passaram a funcionar exclusivamente de forma remota.

Esses dois anos tiveram um cenário atípico, devido a pandemia do novo coronavírus, escolas do nosso país e do mundo num todo, passaram pelo processo de distanciamento e também de isolamento social no intuito de diminuir a propagação do vírus. As escolas passaram a ser tornar espaços vazios, porém, o ensino não parou, alunos e professores se "reinventaram", buscando meios para sanar toda a problemática do ensino remoto e passando a interagir totalmente no formato digital.

As mudanças foram radicais e sem nenhum preparo necessário, para a educação não foi diferente, assim como vários outros setores importantes da sociedade, também teve que se adaptar à nova realidade, vivenciando assim, os desafios que surgiram com o isolamento social. Muitas escolas assistiram a perda de alunos, o desinteresse pelos estudos, a desigualdade social se tornou cada vez mais escancarada, tinha mais educação aquele que tinha acesso às tecnologias e a internet, professores passaram a utilizar novas metodologias didático-pedagógicas para se aproximarem dos alunos. Para acompanhar todo esse processo, assim como as demais instituições de ensino, a E.M.E.F Azarias Fernandes, nosso objeto de estudo, se viu obrigada a adotar o sistema de Ensino Remoto, que visava diminuir os problemas que a pandemia trouxe. O intuito da pesquisa direcionada a E.M.E.F Azarias Fernandes, surge a partir da necessidade de entender a inquietação e preocupação apresentada pelo professor da disciplina de Geografia durante o período de aulas remotas e as dificuldades impostas pelo formato de ensino remoto.

A pesquisa possui um caráter de estudo de caso, onde buscamos analisar os reflexos de uma pandemia para o ensino remoto, especificamente, para a disciplina de Geografia. O propósito dessa pesquisa surge da necessidade de averiguar e entender como professores e alunos passaram por todo esse processo de ensino-aprendizagem, entendendo como foi e quais os resultados que ficaram, com enfoque para a disciplina de Geografia, buscando enfatizar o

impacto do ensino remoto para a educação brasileira e de uma localidade em específico, como é o caso da presente pesquisa. A pesquisa busca evidenciar as diversas realidades inseridas no meio escolar, a trajetória de um ensino que foi totalmente reformulado e adaptado, os desafios enfrentados por alunos e professores, em específico de escolas públicas. Denotando as mudanças de todo o cenário educacional, onde professores tiveram que aprender a ministrar suas aulas, reformular sua didática e os seus procedimentos metodológicos, tudo envolvido pelas tecnologias.

A pandemia da covid-19 que afetou o Brasil e o mundo, fez com que, de forma totalmente despreparada e inesperada, os professores "tirassem" os seus planejamentos, as suas teorias e formulações do papel e colocassem em prática o que já vem sendo discutido há um tempo, que são as práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia. As vivências durante a pandemia da covid-19 foram estritamente remotas, o que ocasionou diversas dificuldades para o sistema escolar, dando ênfase ao quadro de docentes e discentes. É verdade que a pandemia trouxe um “novo” formato educacional, entretanto, falho, principalmente ao observamos os cenários caóticos do nosso país, o uso das tecnologias, a evasão escolar, a falta de acesso à internet de qualidade, a falta de aparelhos, como celulares, notebooks, entre outras ferramentas digitais, tudo isso foi de extrema dificuldade para esse formato de ensino remoto, sem falar que essa adaptação ocorreu de forma rápida e sem planejamentos.

A investigação a que se propõe esse projeto parte disso, de entender como se deu esse processo de ensino-aprendizagem da Geografia no cenário de pandemia, buscando analisar todo esse processo de adaptação a essa nova realidade que a escola como um todo vivenciava, queremos entender quais as “sequelas” deixadas para o processo educacional quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, os métodos que utilizaram, o manuseio das tecnologias por profissionais que não tinham ao menos a noção básica para utilizá-los. Dessa maneira, a pesquisa tem um caráter investigativo e exploratório, de analisar como foi trabalhado as temáticas geográficas num cenário caótico e desanimador, onde o professor teve que tornar possível a aula chegar ao seu aluno.

Nesse cenário de pandemia é que conseguimos ver de forma mais clara e objetiva, que a importância da escola não se restringe apenas aos conteúdos ministrados dentro de sala de aula, mas vai além disso. A construção de uma sociedade crítica parte das relações que se entrecruzam dentro dos muros da escola e perpassam esses muros, o espaço escolar é repleto de características culturais, sociais, científicas, entre outras. E com a pandemia isso foi afetado diretamente, a Geografia tem papel fundamental na socialização de sujeitos para dentro e fora do ambiente escolar, e consequente, a produção de espaço, os conhecimentos geográficos

mediam o processo de formação cidadã, de entendimento da construção humana, tudo isso sofre grandes transformações com o distanciamento social e “quebras” no que se trata das relações sociais.

O objetivo geral da pesquisa parte da necessidade de analisar os impactos causados pelo ensino remoto frente a pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia junto à turma de 8º ano do Fundamental, anos finais, da E.M.E.F Azarias Fernandes, localizada no município de Piquet Carneiro-Ceará nos anos de 2020 e 2021. Averiguando o processo de ensino-aprendizagem com ênfase na qualidade de ensino ofertada pela instituição e relatando as diversas realidades que existem no mesmo meio escolar. A pesquisa foi sistematizada a partir da elaboração de questionários e entrevistas e a consequente aplicação, para posteriores resultados, que estão apresentados ao final do presente trabalho, especificamente, no capítulo 04, estes visam entender e listar os impactos e dificuldades impostos pelo ensino remoto, especificamente, para a educação geográfica.

Elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Averiguar como se deu o processo de ensino aprendizagem da geografia no ensino remoto;
- b) Listar as dificuldades encontradas pelos professores nesse espaço/tempo;
- c) Relatar a realidade dos discentes e docentes frente à pandemia e o ensino-aprendizagem da geografia.

A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório pois tem o intuito de averiguar a qualidade de ensino, ou seja, se o processo de ensino-aprendizagem foi satisfatório ou não, e também verificar as práticas metodológicas que melhor se encaixaram nesse processo. Dessa forma, a pesquisa se dispõe a fazer uma discussão sobre o ensino remoto, com foco no ensino da Geografia durante o período de isolamento social frente à pandemia. A pesquisa dispõe de uma estruturação que parte de leituras bibliográficas, da observação das experiências e consequentemente, da vivência a partir da coleta de dados, visando identificar os reflexos de uma pandemia a partir do viés escola/professor/aluno.

A investigação analisa também a prática da cidadania a partir da educação geográfica, da interação em sala, das trocas de conhecimento, tudo isso que foi modificado com a pandemia, fazendo com que se tornasse ainda mais dificultoso o trabalho do professor de Geografia junto dos alunos, pois o remoto na maioria das vezes não permitia uma interação maior.

A pesquisa está dividida em 05 capítulos, o capítulo 01 apresenta a introdução que traz de forma sucinta toda a pesquisa, fazendo um apanhado geral do que ocorre em todo o texto, seguido de uma fundamentação teórica, apresentada pelo capítulo 02 que contém como título

“O ensino remoto: história, vivência e experiências” o capítulo citado apresenta uma síntese sobre o surgimento do vírus que causa a covid-19 e com isso os reflexos sobre a humanidade, colocando em ênfase o espaço escolar, apresentando uma nova visão do ensino, que passou de um formato presencial, para um formato totalmente remoto, onde alunos e professores tiveram que adaptarem-se ao “novo normal” para dar continuidade ao ensino diante de toda a situação, apresentando abordagens sobre o impacto da covid-19 para o ensino, e em específico o ensino da disciplina de Geografia.

Definindo conceitos sobre ensino remoto e educação a distância, deixando claro que em muitas situações esses conceitos foram usados de forma errônea, pois, a EaD apresenta uma regulamentação própria, já o ensino remoto não. O capítulo também traz abordagens sobre o uso das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) que surgiram como um meio para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, o qual teve de acontecer impreterivelmente de forma remota.

O capítulo 03, apresenta o caminho utilizado pela pesquisa para chegar aos resultados, possui como título “Os métodos de construção da pesquisa” e traz a descrição dos procedimentos metodológicos utilizado durante a pesquisa, fundamentada através da elaboração e consequente aplicação de entrevistas e questionários, a pesquisa possui um caráter qualitativo e exploratório. Na qual Gil (1999, p. 27), afirma que: “Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”. Baseado no autor a pesquisa parte de levantamento bibliográfico que dão base para a escrita e, principalmente, da utilização também das entrevistas que norteiam e apresentam as características e informações sobre o caso no qual a pesquisa baseia-se.

O capítulo 04 apresenta os resultados das pesquisas, intitulado como “Impactos da pandemia no ensino de Geografia na E.M.E.F Azarias Fernandes” o capítulo apresenta a realidade de uma turma de 8º da instituição de ensino, junto ao professor da disciplina de Geografia, as vivências e os reflexos de uma pandemia para o ensino da Geografia, apresentando as maiores dificuldades, a realidade quanto ao uso das tecnologias, as realidades sociais e econômicas e os impactos dos diversos contextos existentes em um mesmo espaço, entendendo como professores e alunos “driblaram” as dificuldades da pandemia da covid-19 para o ensino da disciplina de Geografia e como foi o processo de ensino-aprendizagem.

2 A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO

A pandemia da covid-19 trouxe uma série de dificuldades para a educação brasileira, desde o primeiro momento com o fechamento das escolas e a parada total das aulas, também a implementação do formato de ensino remoto e as adaptações impostas por ele, o seguinte capítulo apresenta os reflexos deixados pela pandemia para o ensino de uma forma geral, e em específico, da Geografia, enfatizando toda a problemática em torno dessa temática.

2.1 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO FRENTE À PANDEMIA

Toda a humanidade já enfrentou variadas doenças durante o decorrer de sua história, com o aumento das conexões, a urbanização mundial, as interações, toda e qualquer fronteira deixou de ser um mero limite para a disseminação de variados vírus e doenças. É verdade que a pandemia da covid-19 não foi algo inimaginável, entretanto, não imaginávamos que chegaria a um nível tão devastador.

Ao final do ano de 2019, surgiu o novo vírus, conhecido como coronavírus SARS-CoV-2, o qual causa a doença conhecida por covid-19. Ao passo que o vírus se proliferava, na cidade de Wuhan, na China, demorou a ser reconhecido como uma epidemia, dessa maneira, difundiu-se de forma silenciosa e invisível. Em 11 de março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declara que a disseminação do vírus da covid -19 já se torna comunitária em todo o mundo, assim sendo, a epidemia torna-se uma pandemia (OMS, 2020).

A pandemia da covid-19 trouxe inúmeros problemas para o mundo no geral, colocando em ênfase as dificuldades que as comunidades escolares passaram a enfrentar após a disseminação do vírus, é indubitável que a mudança foi repentina, onde os profissionais (professores) tiveram que se adaptar ao ensino remoto, muitos sem possuir, sequer, um conhecimento sobre. Dessa maneira, as dificuldades encontradas foram inúmeras e as perdas educacionais também.

A maneira como se deu a implementação do ensino remoto, sem nenhum tipo de planejamento, sem nenhuma discussão sobre o assunto, sem uma instrução adequada dos professores e demais profissionais, entre tantos outros fatores, acarretou uma série de problemas e dificuldades, que colocam em destaque o despreparo do sistema educacional brasileiro, principalmente, em momentos críticos como o da pandemia da covid-19. “A era digital impôs-se nas nossas vidas, na economia, na cultura e na sociedade, e também na educação. Nada foi programado. Tudo veio de supetão. Repentinamente. Brutalmente. ” (Nóvoa, 2022, P. 34).

Diversos autores referenciam essa forma e fase espantosa ao qual o ensino antes presencial precisou passar para o remoto, onde não existiu nenhum tipo de preparação, sobre o ensino a distância Boto (2020), salienta que:

Ao transformar o conteúdo do ensino ministrado em atividades à distância nos leva a um impasse, em virtude daquilo que é efetivamente um dado: há alunos nas escolas públicas e mesmo nas universidades que não têm acesso à “internet” banda larga, de tal modo que, muitas vezes, parece inviabilizada a própria mobilização dos recursos da “internet” para dar sequência ao ensino. (BOTO, 2020, p. 1).

A autora afirma e traz à tona uma das características principais desse ensino pautado no uso das tecnologias, que é a dificuldade de acesso por parte de muitos estudantes, principalmente, das escolas públicas do nosso país, é verdade que muitos alunos ficaram de “fora” desse ensino pautado em atividades totalmente remotas, onde as escolas tiveram que adaptar-se à realidade desses alunos com envios de atividades de forma impressa, para que pudessem dar sequência ao processo de ensino-aprendizagem.

O debate sobre o uso das tecnologias no ensino, não é algo recente, nem tampouco desconhecido, podemos evidenciá-lo em Cavalcanti (2002), Libâneo (2011), Kenski (2012), entre outros autores. Esse debate sempre esteve atrelado a falta de preparação dos docentes para o manuseio das tecnologias e de como elas podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, onde a pandemia evidenciou cada vez mais essa situação. E também as dificuldades dos discentes quanto ao acesso a tais ferramentas, como citado no parágrafo anterior.

O contexto dos anos de 2020 e 2021 colocaram o professor em uma linha tênue e dificultosa, onde o qual teve que adaptar-se ao novo formato de ensino, suas práticas, seu ambiente, a sua forma de trabalhar num todo, teve de ser mudada de uma maneira radical, para atender as demandas educacionais que estavam a surgir. Alunos, pais e demais profissionais do meio escolar tiveram também as suas fases de adaptação para enfrentarem esse “novo normal”, estudando sozinhos ou com algum familiar, que em muitos casos não possuíam de um conhecimento suficiente para ensiná-los, vendo o professor talvez uma, duas ou no máximo três vezes por semana e pela tela de um celular ou algum aparelho tecnológico, quando houvesse. Afinal, os professores também não detinham de um domínio sobre o uso das ferramentas tecnológicas, sobre a realidade dos professores diante do cenário de pandemia da covid-19, Oliveira afirma que:

Antes da pandemia, o docente tinha outro posicionamento diante de suas aulas, estava habituado ao ensino em sala de aula presencial; diante dessa pandemia teve que se reinventar, pois não estava preparado e nem capacitado para um ensino através de ferramentas tecnológicas. Com essa modalidade de ensino que implica no distanciamento geográfico de professores e alunos pelas instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas, o ensino das aulas ocorre num tempo síncrono (acompanhando os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. Nessa nova sala de aula, a presença física do professor e do aluno acontecem no espaço da sala de aula através de plataformas digitais, o que se chama de ‘presença social dos integrantes do processo de ensino.’ (OLIVEIRA, 2021, p. 1).

O ensino remoto trouxe uma readaptação de práticas educacionais em geral, sendo necessário também um conhecimento, ao menos básico, sobre aparelhos tecnológicos e seu manuseio, dessa forma, surge uma indagação, como esses professores e alunos conseguiram lidar com tais ferramentas? Será que todos estavam aptos para manuseá-las? E a resposta, podemos dar ao observarmos a realidade das escolas na volta gradativa presencialmente, e analisando todo o cenário da realidade dos alunos, a resposta sem dúvidas seria não.

O Brasil apresenta diversos problemas no que se trata do sistema educacional, a educação brasileira apresenta grandes e diversas problemáticas, como alunos com dificuldades na aprendizagem, o problema do analfabetismo, seja ele estrutural ou não, famílias desestruturadas, alunos que não possuem acesso a meios tecnológicos e frente a uma pandemia tudo isso se agravou, a dificuldade aumentou, o corpo de discentes das escolas públicas muitos não possuem sequer acesso à internet ou possuem meios tecnológicos.

O período de isolamento social afetou a todos, entretanto, nem todos puderam usufruir de um atendimento igualitário, isso acarretou uma evasão considerada e um decaimento nos índices educacionais de todas as escolas brasileiras. A educação brasileira diante de um cenário caótico e desesperador como o da pandemia da covid-19, pôde ver de “perto” um lado totalmente desestruturado e vazio, no que se trata de direito iguais, não só pela questão da educação, mas da saúde, da alimentação, tudo isso se refletiu de uma forma negativa durante todo o processo de ensino remoto, onde crianças e adolescentes ficaram distantes da escola.

Nesse contexto os déficits de aprendizagem cresceram cada vez mais, partindo desse pressuposto, o ensino das disciplinas tornou-se complexo e a vivência escolar foi “modificada”, a escola é um lugar de diversidade, encontros culturais, saberes científicos e do dia a dia, um encontro do empírico com o científico, podendo colocar o processo de ensino-aprendizagem como o mediador de diversos assuntos relacionados a formação crítica e cidadã do sujeito, tendo

diversas formulações sobre as temáticas que permeiam todo o contexto social ao qual estão inseridos.

Outra característica a ser investigada dentro da pesquisa é a análise da qualidade do ensino que foi ofertado, pois refere-se a um ensino diretamente pautado em envios de atividades, seja por meio de aplicativos de WhatsApp ou outras plataformas, havendo poucos encontros online entre docentes e discentes. Dessa maneira, tornando o ensino extremamente conteudista, sem uma maior interação e muitas vezes sem saber como aquele conteúdo chegava ao aluno, as trocas de conhecimento passaram a ser "raras" no período do ensino remoto.

Tendo como base as palavras de Paulo Freire (1996), ensinar não é apenas transferir conhecimento, os alunos possuem uma participação ímpar e fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem, o professor surge como mediador e seu conhecimento conta como "ponto de partida" para esse processo estabelecido dentro da escola e conseqüentemente, ultrapassa os muros escolares.

No período de isolamento social, o formato de ensino remoto não se tornou uma alternativa que atendeu a todos de forma igualitária, levando ao impasse de que as desigualdades educacionais ficaram cada vez mais visíveis, sendo um dos principais reflexos da pandemia. Dessa maneira, a aplicabilidade do ensino remoto tornou-se uma incógnita, afinal, não sabendo se sua eficácia seria comprovada ou não, para um ensino em tempos de pandemia.

Pesquisas demonstram que são incontáveis as formas de desigualdades encontradas no nosso país, principalmente, diante da situação do ensino remoto, a desigualdade socioeconômica é gritante, destacando a falta do acesso à internet para vários alunos das variadas instâncias de ensino, principalmente no meio rural e em áreas periféricas. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatística (IBGE), cerca de 57% da população brasileira possui um computador em condições de uso, essa é uma consequência grotesca da desigualdade que ainda perdura em nosso país, o que causa um déficit de aprendizagem cada vez maior.

Em consonância com as porcentagens de acesso a computadores e analisando as grandes diferenças sociais existentes no Brasil, o gráfico (Gráfico 01) apresenta a disponibilidade de computadores por alunos de escolas urbanas. A partir da observação do gráfico e de diversas realidades escolares, cada vez mais fica comprovado como a educação brasileira caminha a passos lentos e desiguais. Durante o período de ensino remoto, pôde usufruir de um ensino melhor, o aluno que possuía os meios necessários, como um acesso à internet de qualidade e aparelhos tecnológicos, levando em consideração as porcentagens de alunos que possuem os meios necessários, os números apresentam-se de forma pouca expressiva.

Gráfico 01 - Gráfico que apresenta os índices de disponibilidade de computadores por alunos de escolas urbanas



Fonte: CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação 2019

Através do gráfico é possível observar o índice baixíssimo de alunos que possuem um computador para ter acesso às aulas, o qual afeta diretamente no seu desenvolvimento escolar, inviabilizando o acesso a um possível ensino de qualidade durante a pandemia, afinal, o acesso dependia total e efetivamente de um computador ou algum aparelho tecnológico. Para Peixoto e Araújo (2012, p. 257). “O computador é tomado como um recurso pedagógico que pode melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, o aluno é visto como construtor de conhecimento e o professor como mediador entre o aluno, o computador e o saber”.

Outra característica, também do ensino remoto, é apresentar dois formatos, que são conceituados como síncrono e assíncrono, respectivamente, o formato síncrono apresenta uma interação online entre aluno e professor de forma instantânea, onde o professor pode sanar as dúvidas dos alunos no mesmo momento. Já o formato assíncrono, o aluno desenvolve uma certa autonomia, pois cada um desses organiza os seus horários e formas de estudo que melhor se identificam. Tal característica do ensino remoto o torna mais inclusivo, em razão de que as pessoas que possuem dificuldades em permanecer numa rotina fixa de horários, tenham a oportunidade de acompanhar as suas aulas em horários alternativos (SILVA, 2018). Tal afirmativa corrobora também com as diversas realidades sociais existentes no Brasil, como o fato de pais que possuíam apenas um aparelho celular para dois ou mais filhos, entre outras dificuldades relacionadas ao acesso aos meios digitais.

2.2 A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia possui um caráter crítico na formação humana e cidadã, dessa maneira, o ensino da disciplina de Geografia para a educação básica vem atribuído de um conhecimento que perpassa as salas de aula, afinal, a Geografia atua diretamente na formação de cidadãos críticos e conhecedores da realidade ao qual estão inseridos. Callai (2011.p.02), afirma que a Geografia, antes de tudo gera conhecimento para além da sala de aula, permitindo com que o aluno possa "construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade". A Geografia e a educação geográfica são capazes de desenvolver no aluno um conhecimento de mundo, atrelado a leituras do espaço ao qual está inserido e todo o seu entorno. Cavalcanti (2010) afirma que:

Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas. (CAVALCANTI, 2010, p. 3).

O papel da Geografia de acordo com a autora é direcionar o sujeito a entender o meio ao qual está inserido, os processos que ocorrem em seu entorno e reconhecendo o seu papel enquanto sujeito/cidadão. O ensino da Geografia, nesse cenário, uma ciência que estuda a realidade, o concreto, as interações sociais, as espacialidades e também como disciplina obrigatória ao componente curricular nos anos finais do Ensino Fundamental, produzindo ciência e conhecimento, para dentro e fora da escola, sofreu com diversas modificações e formulações trazidas pela pandemia.

A Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, o estudo do espaço num todo e das relações que acontecem nesse espaço, como por exemplo a relação do homem com o meio ao qual está inserido. Com a chegada da pandemia da covid-19, logo houve a modificação e substituição das aulas presenciais, pelas aulas remotas e com o ensino da Geografia não foi diferente, diversos fatores foram transformados e, praticamente, do dia para a noite.

A pesquisa sobre o ensino remoto na Geografia se deu a partir da curiosidade de como saber como professores e alunos passaram por esse período, quais as maiores dificuldades encontradas, como superaram cada uma dessas dificuldades, diversas questões são colocadas em destaque, principalmente, a indagação sobre o acesso à internet para todos esses alunos.

Em virtude da pandemia da covid-19 foram criadas regras emergenciais, uma delas foi o isolamento social rígido, até então, uma das melhores saídas para evitar o contágio em massa. As aulas presenciais de todas as instâncias de ensino foram substituídas por aulas remotas, que conferiam um caráter excepcional e sem um tempo determinado para o fim, dessa maneira, todo o ensino teve de ser reformulado e executado totalmente através do meio digital, ao qual também não se tinha um conhecimento necessário sobre o manuseio destes.

Em razão de todo esse processo, secretarias de educação de todos os estados do nosso país, tiveram que fazer planejamentos pautados nesse "novo normal" ao qual estávamos inseridos. Para não prejudicar tanto os alunos em razão do calendário, as escolas tiveram que "correr" contra o tempo, pois o processo educativo não podia congelar e o cumprimento do calendário escolar, também deveria ser cumprido por meio de atividades que não fossem presenciais. O ensino remoto já se iniciou repleto de dificuldades, tanto para professores e alunos, como também para os familiares, que tiveram de acompanhar e tentar ajudar nessa jornada educativa de seus filhos e com o ensino da geografia não foi diferente, os sujeitos envolvidos passaram modificar totalmente suas práticas para “tentarem” se adaptar a esse novo modelo de ensino emergencial, onde tudo era novo e as incertezas pairam sobre como o ensino partiria dessas novas perspectivas. Nóvoa afirma que:

De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através de ensino remoto; diferentes procedimentos de avaliação, etc. A necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias. (NÓVOA, 2022, p. 25).

É fato que, o que antes foi tido como impossível, teve que ser reformulado e adaptado, o novo tomou espaço, e frente a uma pandemia esse ensino teve suas práticas metodológicas inovadas, o seu espaço diferenciado, o contato físico se tornou distante, entretanto, os professores e alunos modificaram de forma radical e necessária às suas vidas.

É indubitável que cada região possui diferentes problemas e cada uma requer um determinado plano de ação, sendo necessário que observe as realidades sociais, a economia, a cultura, para que se possa criar políticas públicas que valorizem os processos educativos. Nesse sentido, o nosso país, dentro de um quadro de pandemia, evidenciou de forma clara o quanto possui dificuldades acerca do contexto educacional. A pandemia revelou de forma bem mais incisiva a desigualdade social; a falta de políticas públicas visível; mesmo diante do despreparo, temos que reconsiderar a atuação dos docentes em meio ao quadro pandêmico e sua dedicação

em levar o conhecimento aos alunos, mesmo, com todas as limitações. “A educação exige uma visão ampliada e sistemática dos contextos que tangenciam o processo de aprendizagem, de maneira a possibilitar uma atuação polivalente do Estado” (CARDOSO *et al.*, 2020, p. 40).

A educação também apresentou pontos positivos, no que se trata de investimentos em tecnologias educacionais, claro que de forma pouco expressiva, entretanto, novas maneiras de pensar o processo educativo surgiram, o desenvolvimento de certas habilidades ligadas ao meio digital, entretanto, o descompasso de questões sociais são inegáveis, entendendo que os problemas educacionais do nosso país extrapolam a porcentagem em relação aos pontos positivos, entendendo que a busca por políticas públicas para a educação brasileira deve estar em ênfase, principalmente, em um cenário de pandemia, onde tudo ficou de forma "escancarada", principalmente, o acesso à educação, pois tinha mais educação aquele que tivesse acesso aos meios tecnológicos e digitais, a garantia do acesso à educação se faz necessária e urgente, para reduzir os danos que a pandemia causou e vem causando.

Colocando em ênfase o nosso objeto de estudo, podemos entender que a E.M.E.F Azarias Fernandes, não diferente de outras instituições de ensino públicas, passou por todos os “percalços” do ensino remoto. A falta de aparelhos tecnológicos, o não acesso à internet de qualidade por parte de alunos e professores, a evasão escolar aumentando de uma forma considerável, devido ao difícil acesso ao meio digital. Afinal, nosso objeto de estudo se trata de uma escola municipal da rede pública de ensino, e como já citado, a educação passou e passa constantemente por uma precarização, no que se trata do ensino num todo.

É verdade que todo o ensino de Geografia e das demais disciplinas postas nos currículos escolares, teve que atrelar um novo caráter educacional, esse que dependia totalmente do remoto, do digital, enquanto se fala das dificuldades no ensino da geografia, não pode ser colocado de fora os índices de abandono escolar durante a pandemia. O abandono escolar nesse cenário de pandemia, ele parte muito de um caráter social, das diversas realidades sociais dos alunos, afinal, nem todos possuíam meios para acompanharem os estudos e dessa maneira, sentiam-se desmotivados com todo o cenário ao qual estavam inseridos.

Acerca do ensino de Geografia no formato de ensino remoto, Macêdo e Moreira (2020, p.72), afirmam que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. A partir do olhar desses autores, o cenário de ensino remoto atrelado ao ensino da Geografia necessita ser observado e analisado, a partir de um olhar geográfico com destaque ao ensino. Analisando as mudanças que ocorreram em um espaço de tempo consideravelmente curto, para remediar a

demanda escolar na realização das aulas diante do período de isolamento social. Sobre o processo de ensino de Geografia Callai afirma:

Educação geográfica significa, então, transpor a linha de simplesmente obter informações para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. Considera-se, portanto, que entender a sociedade a partir da espacialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania. (CALLAI, 2011, p. 2).

De acordo com a autora a investigação consiste em analisar também a prática da cidadania a partir da educação geográfica, da interação em sala, das trocas de conhecimento, tudo isso que foi modificado com a pandemia, fazendo com que se tornasse ainda mais dificultoso o trabalho do professor de Geografia junto dos alunos, pois o remoto na maioria das vezes não permitia uma interação maior e a educação geográfica surge em muitos assuntos e espaços como uma mediadora, afinal, tudo a envolve, pois tudo acontece em um determinado espaço, seja nas salas de aulas ou em qual espaço, a Geografia constrói cidadania.

2.3 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Existem inúmeras diferenças no que diz respeito ao ensino remoto e o ensino à distância, quando se coloca em ênfase o ensino remoto emergencial, se torna essencial entender todo o contexto educacional, entendendo que os conceitos se diferem um dos outros, dessa maneira, desconstruindo possíveis confusões associadas ao tema exposto.

Quando se fala de educação à distância, essa se apresenta como uma modalidade do ensino a qual possui uma legislação própria, que possui planejamentos prévios, metodologias próprias, é uma modalidade de educação que vem atender com uma finalidade própria uma parcela da sociedade no processo de democratização de oportunidades educacionais.

Sobre ensino remoto em tempos de pandemia deve ser citado que este possui um caráter totalmente diferente da educação à distância, pois surge de forma emergente e temporária, ou seja, um ensino alternativo, o ensino remoto dentro do contexto da pandemia está relacionado a mudança do espaço físico e do contato físico, para o remoto. O ensino remoto durante a pandemia foi mediado através de plataformas digitais, de aplicativos (*WhatsApp, YouTube e o Google Meet*), onde professores tiveram que reformular as suas práticas e adaptá-las ao remoto.

A mudança rápida provocou diversas dificuldades, entre as quais o manuseio das tecnologias por meio dos profissionais, dessa forma, a "nova" modalidade de ensino gerou

dificuldade e rejeição, de ambas as partes, discentes e docentes. Tal modalidade sofreu rejeição não por ser uma má opção para o ensino, mas, por ter acontecido de forma totalmente “despreparada” e sem um amparo necessário, principalmente para os professores, que tiveram que planejar para chegar até seu aluno.

Ao passo que os alunos se afastaram das suas salas de aula, todo o ensino foi reformulado e direcionado totalmente para o modelo de ensino remoto, como já citado, as práticas pedagógicas, metodológicas dos professores tiveram que ser totalmente modificadas, a ideia de educação nesse cenário de pandemia foi expandida através do uso das tecnologias. A escola, o professor, o aluno, as famílias passaram por esse processo de transição do ensino presencial, para o ensino remoto de uma forma muito rápida, dessa maneira, tiveram que se adaptar a esse “novo normal”, esse “novo” modelo de ensino, onde haviam as dificuldades, o medo e as incertezas que viveram através da pandemia.

É indubitável que, o ensino remoto caiu de “paraquedas” em um cenário totalmente adverso ao qual todo o mundo vivenciou, porém, foi a maneira que fez com que alunos não se prejudicassem, tanto quanto com o distanciamento social, afinal, foi algo que iniciou de forma assustadora e sem nenhuma data para o fim. É importante citar que a educação do nosso país possui grandes pontos negativos no que se trata do ensino, principalmente, na educação básica, a falta de infraestrutura necessária para um bom trabalho do professor, salários defasados, entre outros, e tudo isso já existia e existe, com um cenário de pandemia. Então, não poderia ser diferente, o ensino remoto trouxe inúmeros “desprazeres”, afinal, nem todo aluno possuía meios tecnológicos ou tinham acesso a uma internet de qualidade para que pudessem executar suas atividades.

Em síntese, é importante citar que o ensino remoto surgiu como uma adaptação temporária do ensino presencial, já o ensino a distância possui estratégias bem traçadas para ser no formato online. O Decreto 9.057/2017, preleciona em seu Art. 1º que:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Dessa maneira, entende-se que educação a distância possui toda a sua estrutura pautada em planejamentos prévios e bem distribuídos, pessoas qualificadas, acesso aos meios

necessários, tudo isso em conformidade. Já o ensino remoto difere-se totalmente, pois apresenta-se como algo sem nenhum planejamento prévio e sem nenhuma regulamentação. Mesmo ambas possuindo um mesmo sentido, o do ensino através das tecnologias, Arruda afirma que:

A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos. (ARRUDA, 2020, p. 265).

Mesmo com características próprias e possuindo um mesmo sentido, o ensinar e aprender através das tecnologias, ambos os ensinamentos se diferem um do outro, o EaD como já posto envolve todo um planejamento anterior e o ensino remoto, iniciou-se de forma totalmente inesperada, sem nenhum planejamento, essas são questões às quais devem ser entendidas e analisadas, pois, durante o período de ensino remoto foi comum o uso de forma errada do Ensino a Distância fazendo referência ao modelo de ensino remoto.

2.4 O USO DAS TDICs NO ENSINO REMOTO

As TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) apresentaram-se como um "novo" caminho para a prática educacional, sendo que “Os novos recursos tecnológicos, [...] trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir” (DI MAIO; SETZER, 2011, p. 221). A afirmação dos seguintes autores traz à tona o quão é importante e necessário o uso das TDICs para o ensino, baseadas no desenvolvimento de metodologias inovadoras para comportar as demandas do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa conjuntura, “As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm proporcionado uma contínua modificação na forma como nos comunicamos e construímos conhecimento.” (SANTANA, *et al.*, 2015, p.101). É verdade que o conhecimento é construído em sala de aula, como afirmado, dessa maneira, as TDICs surgem nesse processo para viabilizar esse ensino e consecutiva construção de conhecimento, afinal, o ensino durante a pandemia não parou e nem foi colocado de lado, ele se apresentou por meio de novas propostas metodológicas e pedagógicas, mediadas pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Em tempos de pandemia, a educação nunca dependeu tanto do verdadeiro sentido do aprender, afinal, os professores nunca estiveram tão "reféns" desde novo normal, estes tiveram que se adaptar em um universo até então desconhecido, por parte de muitos. Muitas das

ferramentas tecnológicas eram desconhecidas, fazendo com que esses profissionais tivessem que aprender a utilizar das tecnologias através delas mesmas, por meio dos tutoriais e vídeo aulas para levar até os seus alunos aulas interativas e inovadoras. Diante de um mar de incertezas e despreparo, está o professor, que além de uma jornada de ensino cansativa, precisou dar conta de mais uma demanda, o ensino na modalidade remota.

Durante o período da pandemia as aulas remotas se tornaram verdadeiros desafios para os professores e também para alunos, afinal, é necessário pensarmos sobre as condições de trabalho e de educação que são ofertadas, bem como evidenciar sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Se torna necessário falar sobre o ensino remoto, a partir da visão do professor e do aluno em relação ao manuseio das TDICs, refletindo sempre as condições de cada um ao acesso dessas tecnologias. Com isso, é necessário entender como se deu esse processo e o manuseio das tecnologias digitais, principalmente, por meio dos professores, os quais ficaram à frente de todo esse processo.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação foram incorporadas ao modelo de ensino remoto de uma forma emergente, para agregar valor e uma melhor qualidade de ensino, o desafio estando vinculado a desenvoltura do professor quanto ao manuseio dessas tecnologias, afinal, as metodologias de ensino deveriam se encaixar e ser realizadas de uma forma que atraísse o aluno para o ensino. Autores como Silva e Morais (2014, p. 4), apresentam que “Dentre as muitas razões da inserção das tecnologias no processo ensino e aprendizagem destacam-se: tornar a aula mais atrativa, interação e trabalho colaborativo. Estas ferramentas estimulam novas experiências e favorecem a construção da aprendizagem colaborativa”.

O ensino remoto atrelado às TDICs "formulou" uma base de ensino e de metodologias já existentes, dessa maneira, proporcionou uma nova visão escolar, a qual ultrapassa os seus muros e chegava até os alunos, seja em qual espaço ao qual estivesse mesmo existindo as desigualdades sociais, as TDICs contribuíram para a continuação do ensino, na ideia de sanar danos maiores, como a paralisação dos anos escolares. É indubitável que com o uso das TDICs nesse contexto de pandemia, o professor teve que está mais próximo do suporte técnico necessário para desenvolver as suas aulas, como também comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, introduzindo novas práticas educacionais e construindo uma relação afetiva em conjunto com seus alunos.

É importante citar, que esse cenário exigiu um pouco mais das escolas, ao passo que, deveriam viabilizar os meios de utilização das TDICs nas aulas, o que infelizmente, não ocorreu na maioria das escolas do nosso país, principalmente em escolas públicas, assim tornando o ensino distante de determinados sujeitos que não possuíam acesso a esses meios digitais.

As TDICs surgiram no cenário de pandemia, também como novas formas de ensino, Libâneo (2011, p. 8), acrescenta que a escola não mudou a sua estruturação, o seu formato, pois " continuará dependendo por muito tempo do quadro-negro, de cadernos...", entretanto, não se pode negar que existem diversas formas de conhecimento que ultrapassa os muros escolares e formulam uma bagagem de experiências e conhecimento para o aluno. Sendo importante ressaltar que a escola não pode omitir as transformações que ocorreram para dentro e fora dos muros escolares, devendo adaptar-se às novas demandas pedagógicas.

No contexto educacional vivenciado a partir da covid-19, as ações que foram realizadas não possuem um índice considerável ideal, entretanto, o cenário e momento tornaram-se propícios para incentivar o potencial profissional e a busca de maiores conhecimentos. O ensino remoto fez com que surgisse uma oportunidade de implantação das tecnologias digitais de uma maneira forçada e resistente, o contexto trouxe benefícios para o ensino, Cassatti reitera que:

Estamos diante de uma oportunidade fantástica porque a pandemia acelerou um processo, que já estava em curso, de integração entre a tecnologia e a educação. [...] Podem ser sementes para a transformação digital e cultural tão necessária no ensino, unindo práticas pedagógicas inovadoras, como o aprendizado híbrido e metodologias ativas, com tecnologias educacionais inteligentes, que potencializam as capacidades do aluno aprender e do professor inovar. (CASATTI, s/p, 2020).

Diante de todas as dificuldades e diferenças enfrentadas por professores e alunos durante o ensino remoto, é preciso repensar reexaminar as práticas de ensino escolares, entendendo que a inserção das tecnologias agregadas ao processo educacional, pode enriquecer e atrair cada vez mais o aluno e o professor na construção de conhecimento e no processo de ensino-aprendizagem.

A realidade vivida pelos professores em pleno século XXI, a partir da observação de crianças que dominam um aparelho tecnológico, desperta em si uma necessidade de conhecer e manusear tais meios de tecnologias digitais, e é indubitável que o ensino remoto despertou mais ainda essa necessidade. No seguinte trecho observamos falas de autores que condizem com a utilização de recursos tecnológicos para as aulas

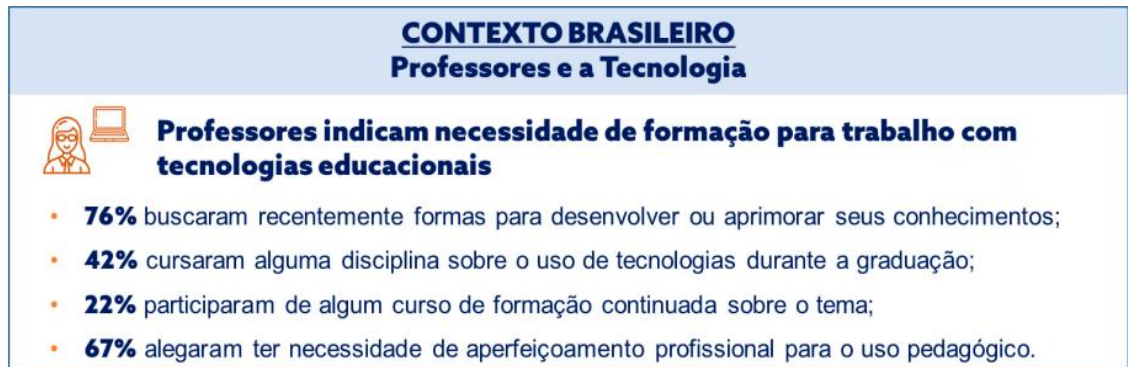
[...] as tecnologias digitais como potencializadoras de novos textos, novas formas de pensar, novas práticas pedagógicas, portanto dando lugar à multimídia na educação baseada em produção e desenvolvimento, autoria e potencialidade e ao uso do vídeo digital na educação nesta contextualização de aprendizagem multimídia, gerando projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual. (SERAFIM; SOUSA, 2011, p. 21).

É verdade que o uso das tecnologias para as aulas contribui muito e traz uma nova visão, sobre o ato de ensinar e construir conhecimento atrelado aos alunos, também se faz necessário entender que, diante da realidade a qual professores e alunos estiveram totalmente dependentes das tecnologias, o novo traz uma maior curiosidade e conseqüente interesse. Porém não pode ser “desligado” totalmente do contato com os livros, da escrita, e até mesmo do ato de pensar e pesquisar mais. Outra questão sobre o uso dessas tecnologias para potencializar o ensino, depende também de uma infraestrutura, a qual a escola deve ter e na maioria das vezes não possui. É indubitável dizer que as tecnologias são sim, muito importantes e potencializam o ensino, porém, para que isso aconteça é necessário toda uma logística em torno desse ensino.

Tratando dos pontos positivos acerca das TDICs é importante entender e colocar em ênfase a discussão sobre a discrepância existente entre alunos que possuem acesso às tecnologias digitais e aos que não possuem. Dessa maneira, torna cada vez mais dificultoso o quadro do ensino remoto. Pierre Lévy (1999), filósofo francês, reitera que: "toda nova tecnologia cria seus excluídos". Essa afirmação não quer dizer que a tecnologia é algo ruim ou que segrega, entretanto, representa a desigualdade social que paira em nosso meio.

Em relação ao ensino, como já citado em partes do texto, teve mais educação aqueles que detinham o acesso às ferramentas tecnológicas e a uma internet de qualidade. O uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, possui uma “via de mão dupla”, que deve ser entendida por suas características positivas e negativas frente a uma pandemia e uma total reformulação das práticas educacionais, principalmente, em um cenário da educação brasileira, a qual possui altos índices de desigualdades sociais.

Outra característica relevante sobre o uso das tecnologias envolve o professor, pois mesmo que as atividades escolares estejam sendo conduzidas para a casa de cada um dos alunos, os professores continuam tendo papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o uso das tecnologias por parte destes. Partindo dessa questão e levando em consideração a mudança rápida para adaptação ao ensino remoto, é importante entender o nível de formação dos professores em relação ao trabalho com as TDICs, a tabela a seguir (Figura 01) apresenta os índices de necessidade de formação para o trabalho com tecnologias educacionais por parte dos professores.

Figura 01- Contexto brasileiro: Professores e a Tecnologia

Fonte: Cetic (2018) e Inep (2017). Elaboração: Todos Pela Educação.

A importância das tecnologias vem cada vez mais ganhando espaço, diante do cenário de pandemia é necessário entender que estas foram as mediadoras de todo o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, entendendo que a busca pelo aprimoramento quanto ao uso das tecnologias parte de uma necessidade de trabalho e educação, os professores em sua maioria, diante do cenário de ensino remoto, relataram dificuldades quando ao manejo da tecnologia, sendo necessário um aporte maior para que pudessem aprender e levar o ensino até seu aluno. É indubitável que a busca dos professores pelo aprimoramento quanto ao uso das tecnologias, teve um "boom" diante do cenário de ensino remoto. Afinal, todo o processo de ensino-aprendizagem foi mediado através das tecnologias digitais.

3 CONHECENDO O OBJETO E OS MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

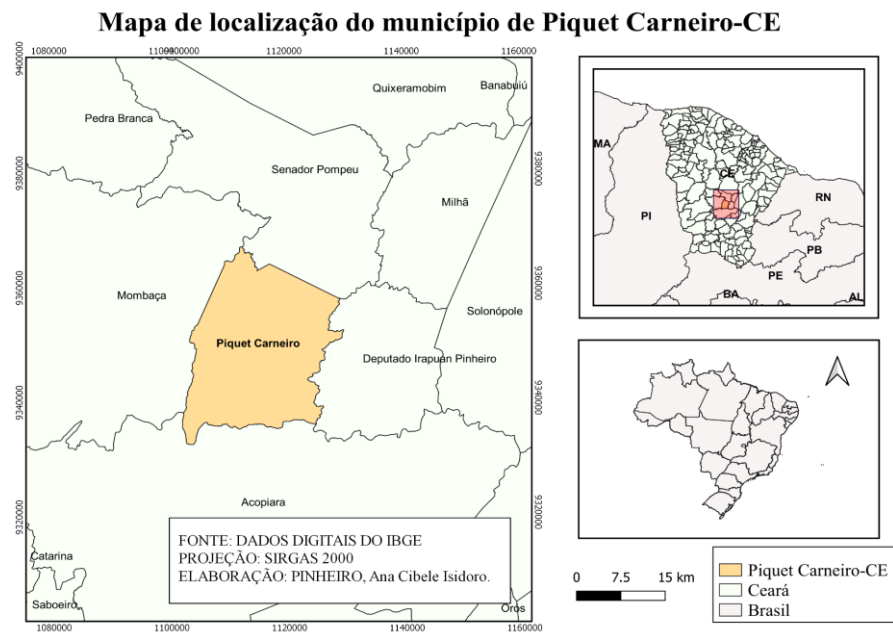
A pesquisa está baseada na metodologia qualitativa de caráter exploratório, na qual, Gil (1999, p. 43), afirma que " [...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". O autor também apresenta que a pesquisa com caráter exploratório, tem o objetivo de apresentar uma visão mais vasta, do todo, principalmente por seu caráter de análise.

Dias (2000), afirma que o foco principal dessa abordagem possibilita um estímulo para o pensamento do pesquisador, colocando em ênfase que o estudo de caráter exploratório é utilizado para o planejamento de pesquisas qualitativas, trabalhando com um determinado grupo através da elaboração de entrevistas e questionários.

Diante do caráter e do objeto da pesquisa se faz necessário conhecer um pouco sobre o município onde está localizado o objeto de nossa pesquisa, o município de Piquet Carneiro está localizado no interior do Ceará, a 296 quilômetros da capital do Estado, Fortaleza. Possuindo as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 47' 52" Sul, Longitude: 39° 24' 32" Oeste. Possui como municípios limítrofes ao Norte: Senador Pompeu e Mombaça, ao Sul: Acopiara, a Leste: Deputado Irapuan Pinheiro e Senador Pompeu e a Oeste: Mombaça e Acopiara, dados retirados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE,2017).

O município possui uma área territorial de 589,601km² e uma população estimada de 17.210 pessoas, tem como região intermediária e imediata o município de Iguatu, também localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses e na microrregião Sertão de Senador Pompeu, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Abaixo está representado o mapa de localização do município de Piquet Carneiro - CE (Figura 02)

Figura 02- Mapa de localização do município de Piquet Carneiro-CE



Fonte: Ana Pinheiro 2022

Sobre o objeto de estudo da pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Azarias Fernandes está localizada na zona urbana do município de Piquet Carneiro-CE (Figura 04), uma escola com uma boa estrutura física, um bom quadro de professores e apresenta bons índices educacionais, dá assistência a 357 alunos, em 12 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022)

Figura 03 - Fachada da E.M.E.F Azarias Fernandes



Fonte - Projeto Político Pedagógico, 2022.

A instituição de ensino possui (04) quatro turmas de 7º ano, totalizando 127 alunos, (03) três turmas de 8º ano, totalizando 100 alunos, (04) quatro turmas de 9º ano, totalizando 115 alunos e uma turma de EJA, com 15 alunos, a pesquisa consiste em trabalhar, especificamente, com uma turma de 8º ano do ensino fundamental II. A estrutura física é composta por (01) uma quadra (pátio) amplo (Figura 04), (01) uma diretoria, (01) uma sala para os professores, (01) uma biblioteca (sala de música) (Figura 05), (01) uma cantina, (01) um depósito, (01) uma secretaria, (08) oito salas de aula (Figura 06) e (01) banheiro feminino com 5 cabines, (01) banheiro masculino com 3 cabines e espaços bastante amplos em toda a escola (Figura 07). (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022)

Como já citado, a escola apresenta uma boa estrutura física, turmas relativamente grandes e tem como objetivo ofertar uma educação de qualidade, pautada nos princípios de igualdade, democracia e respeito. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Azarias Fernandes possui como objetivo ofertar uma educação de qualidade, pautada em princípios democráticos participativos e comunitários, pois entende-se que a escola possui um papel fundamental na comunidade a qual está inserida e o nosso papel consiste em respeitar a história e a cultura local, acolhendo, realizando projetos e sendo parceiro da comunidade, o que possibilita novos olhares e formas de ser e estar mais presente no dia a dia da comunidade.

A escola possui um papel importantíssimo enquanto entidade pública, que equivale a socialização do conhecimento e a atuação direta na formação moral dos alunos, promovendo um pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão, a instituição tem como missão garantir o acesso e a permanência de todos que a compõem, visando futuramente ter o reconhecimento por transformar as realidades sociais através de seus projetos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022)

Figura 04 - Pátio-Quadra da E.M.E.F Azarias Fernandes



Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.

Figura 05 - Biblioteca-Sala de música da E.M.E.F Azarias Fernandes



Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.

Figura 06 - Sala de aula da E.M.E.F Azarias Fernandes



Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.

Figura 07 - E.M.E.F Azarias Fernandes e seu entorno



Fonte: Welder Jackson 2021

Descrevendo sobre os métodos de construção da pesquisa, consiste especificamente em averiguar como se deu o ensino da Geografia no período de pandemia, o qual ocorreu de forma remota, dessa maneira, consiste em entender como alunos e professores enfrentaram esse processo e, principalmente, buscando entender o ensino da Geografia, quais as práticas utilizadas, as dificuldades e a realidade a qual viveram.

Como procedimentos metodológicos foram utilizadas pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos sobre o tema, autores que referenciam o ensino remoto a partir de diversas visões, da criticidade de cada um destes, visando uma maior identificação de referências teóricas e metodológicas que apresentem o viés do ensino-aprendizagem durante a pandemia e suas problemáticas. Sobre os sujeitos da pesquisa, participaram do questionário 17 alunos e da entrevista um professor. Ressaltamos que os alunos serão referenciados no texto através de números e quanto ao professor, também não será revelado seu nome, em respeito à ética acadêmica.

Por possuir um caráter exploratório e qualitativo, consiste na análise da qualidade de ensino que foi ofertada na pandemia, averiguando como professores ofereceram seu ensino e quais as práticas utilizadas, buscando entender também como os alunos recebiam os conteúdos e quais as maiores dificuldades encontradas por professores e alunos. Também como procedimentos metodológicos foram elaboradas e executadas entrevistas, direcionada em específico ao professor da turma e da disciplina de Geografia e os também questionários, destinados especificamente a uma turma de 8º da referida instituição já citada no texto, aplicados e discutidos de forma presencial.

Sobre os resultados da pesquisa, que serão abordados no capítulo 04, a investigação se baseia em entender como se deu o ensino da Geografia, levando em consideração que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores consiste na dificuldade de manusear meios tecnológicos. A entrevista serviu de base para a pesquisa, pois como direcionada totalmente ao professor da disciplina, o principal intuito reside em entender quais as práticas pedagógicas utilizadas pelo mesmo para trabalhar com as temáticas geográficas, averiguando como se deu todo esse processo do ensino da Geografia no formato remoto e as suas diversas problemáticas existentes durante esse “percurso” do ensino remoto.

Também em relação ao método de utilização dos questionários os quais foram direcionados totalmente aos alunos, buscou-se averiguar as maiores dificuldades encontradas por eles no formato de ensino remoto como o acesso ou não aos meios tecnológicos e a uma internet de qualidade, entendendo como acompanharam o ensino da Geografia, como foi o processo de aprendizagem desses alunos e os prejuízos educacionais que mais foram relatados sobre a educação geográfica.

A etapa final dos procedimentos metodológicos fundamenta-se na junção dos resultados dos questionários feitos com alunos e da entrevista com o professor para um diagnóstico de como enfrentaram o ensino remoto e das temáticas geográficas, trabalhando sempre com rodas de conversas entre professor e alunos da determinada turma a qual a pesquisa foi realizada, para que também pudessem apresentar em uma conversa oral suas maiores dificuldades e como lidaram com todo esse processo de mudança repentina, quais as “sequelas” deixadas pela pandemia, não apenas para o quadro da saúde brasileira, mas também educacional e colocando em ênfase o ensino-aprendizagem da Geografia. Os resultados das pesquisas baseadas nos procedimentos metodológicos são abordados no seguinte capítulo.

4 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES

Neste tópico, analisamos os dados obtidos através dos questionários aplicados com alunos da E.M.E.F Azarias Fernandes e da entrevista, ambos mediados por uma conversa oral. Tanto com alunos, como com o professor, sujeitos principais da pesquisa para compreendermos o cenário de ensino da Geografia durante a pandemia da covid-19.

4.1 A REALIDADE DOS DISCENTES DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES FRENTE AO ENSINO REMOTO

É verdade que os impactos que a pandemia causou no ensino em geral foram imensuráveis, nesta pesquisa busca-se especificar os impactos de tal pandemia para o ensino da geografia, especificamente, em uma turma de 8º ano da escola Azarias Fernandes. Considera-se que todas as escolas públicas do Brasil sofrem com diversas precarizações, principalmente, se tratando de uma escola localizada em uma cidade de pequeno porte. Dessa maneira, a pesquisa busca entender quais foram os maiores impactos da pandemia para o ensino da geografia, a partir da visão de professor e aluno.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Azarias Fernandes possui um quadro de discentes bastante diversificado, entretanto, o ensino presencial não deixava isso tão evidente, já com o início do ensino remoto, as realidades sociais e econômicas desses alunos foram cada vez mais evidenciadas, principalmente, através de uma sondagem feita pelo núcleo gestor da escola para identificar quais alunos possuíam ou não aparelhos tecnológicos digitais e um acesso à internet de qualidade.

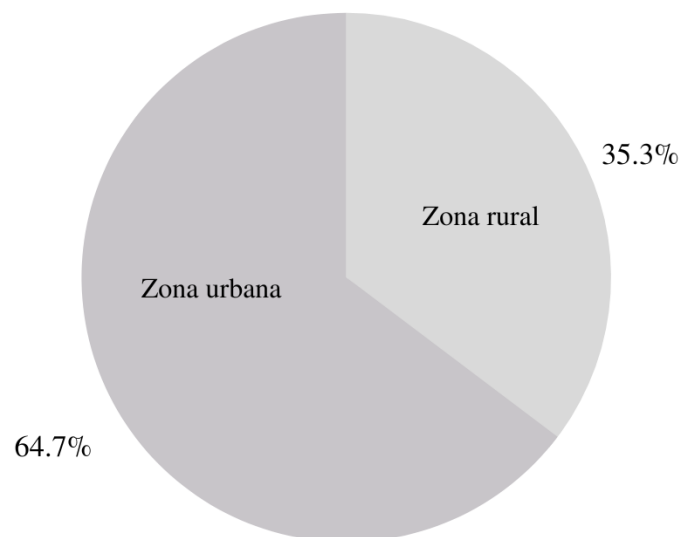
A grande maioria dos alunos dessa instituição de acordo com o diretor da escola, são filhos de agricultores familiares e oriundos de famílias de baixa renda, o que dificultou cada vez mais o acesso desses alunos a uma internet de qualidade, a um aparelho tecnológico que suprisse a necessidade, tudo isso corrobora para uma maior dificuldade no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. A escola e o quadro de professores, diante dessas realidades, teve que descobrir e colocar em prática metodologias que chegassem até esses alunos, afinal, eles não podiam ter suas vidas escolares interrompidas. Diante da problemática ao acesso à internet e aos meios tecnológicos digitais, esses alunos passaram a receber as atividades escolares de forma impressa, onde os professores elaboraram as atividades e a escola ficava na

responsabilidade de entregá-las aos alunos. Dessa maneira então, surgiu a problemática do ensino basicamente conteudista, sem nenhuma interação entre professores e alunos.

A realidade dos discentes da Escola Azarias Fernandes não se difere das realidades de todos os discentes das escolas de ensino básico das redes municipais de ensino do Brasil, é verdade que por ser uma escola pequena, localizada em uma cidade interiorana e com uma população relativamente baixa, esses dados ficam de certa forma, até encobertos, porém a pesquisa buscou analisar as dificuldades desses alunos durante o ensino no período de pandemia da covid-19. Participaram da pesquisa 17 alunos que compõem toda a turma, respondendo ao questionário que continha 10 questões, divididas em questões objetivas e subjetivas.

A pesquisa parte de entender as espacialidades de cada aluno, a sua localização quanto ao lugar de moradia e a sua realidade quanto o acesso aos meios de tecnologias e o acesso a uma internet de qualidade, todas essas questões que corroboram para que possamos analisar as dificuldades impostas pelo ensino remoto, da quantidade de alunos que participaram da pesquisa, 6 alunos residem na zona rural do município e 11 alunos residem na zona urbana do município, o gráfico (Gráfico 02) apresenta as porcentagem de alunos residentes da zona rural e urbana do município de Piquet Carneiro-CE.

Gráfico 02- Gráfico que apresenta as porcentagens de alunos da zona urbana e zona rural



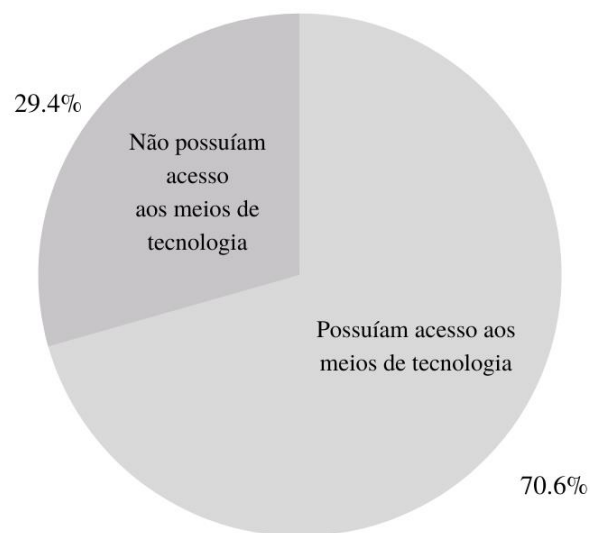
Fonte: Pinheiro 2022

Quanto às porcentagens de alunos residentes da zona urbana e rural do município, foi possível constatar através da pesquisa que dos 6 alunos que residem na zona rural, 5 relataram

que não possuíam acesso aos meios de tecnologia, o aluno 6 relatou que “mesmo possuindo acesso aos meios de tecnologias, a internet apresentava-se sempre instável”, dessa maneira, dificultando cada vez mais o processo de aprendizagem dos conteúdos de Geografia e no geral. A pesquisa também apresenta os dados dos alunos que possuíam ou não acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, o gráfico a seguir (Gráfico 03) apresenta as porcentagens desses alunos.

O celular, uma das ferramentas mais utilizadas durante esse cenário atípico ao qual a educação e diversos setores passaram durante o período de pandemia da covid-19, foi um grande e importante impulsionador do ensino remoto, tanto por parte dos professores, como também dos alunos para a realização das atividades síncronas ou assíncronas. Diante do exposto, a realidade de alguns alunos da escola Azarias Fernandes foi ainda mais difícil, por não possuírem esses meios para a participação em aulas e a realização das atividades, principalmente, por parte dos alunos residentes da zona rural, ocasionando uma maior dificuldade para o ensino e todo o quadro educacional municipal.

Gráfico 03 - Acesso aos meios de tecnologia por parte dos alunos



Fonte: Pinheiro 2022

Dos principais motivos para alunos da rede pública de ensino não usufruírem de internet em casa ou dos meios de tecnologia, está o custo do serviço, que em muitas das vezes é alto, principalmente, em relação a renda familiar, também associado a falta de conhecimento sobre

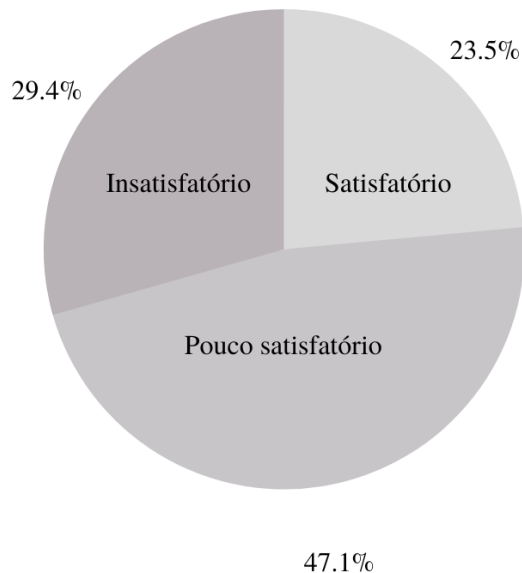
como usar essas tecnologias. Em relação aos alunos que possuíam acesso aos meios de tecnologia, consistem no uso de aparelhos tecnológicos “fracos” que não suportavam as plataformas que a escola procurou utilizar, mesmo possuindo de tais meios, esses alunos relataram que o acesso à internet era insuficiente e muito instável, em muitas das vezes tendo que ir para casas de familiares para que pudessem acompanhar conteúdos e atividades.

O ensino remoto traz em si uma ideia de segregação, pois como já citado anteriormente diante da presente pesquisa, possuía mais educação aquele aluno que tivesse acesso aos meios de tecnologia e acesso à internet de qualidade. Diante do exposto, a pesquisa também apresenta o relato do aluno 01, que apresentou imensa dificuldade em relação à leitura durante esta pesquisa, até para a resolução do questionário, este pediu que as perguntas do questionário fossem lidas para que ele pudesse responder oralmente, enfatizando que já possuía dificuldades consideráveis com a leitura e com a pandemia e o ensino remoto, isso se agravou cada vez mais, consequentemente, impedindo-o de um aprendizado acerca dos conteúdos da disciplina de Geografia e das demais.

O aluno 01 quando questionado sobre o aprendizado das temáticas geográficas e o processo de aprendizagem, logo relatou de forma envergonhada que “Não aprendi quase nada, a minha dificuldade com a leitura impede que eu aprenda, antes do ensino remoto eu já tinha dificuldade para ler e durante todo esse tempo em casa e sem vir à escola, essa dificuldade só aumenta”. A fala envergonhada e quase silenciosa de um aluno de 8º relatando não saber ler, mostra como quão despreparado se encontra o cenário da educação brasileira e como o ensino remoto contribuiu para dificultar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

A realidade da escola Azarias Fernandes, apresenta um cenário preocupante, principalmente, por apresentar alunos em turmas de 8º Ano com dificuldades na leitura, o que implica seu pleno desenvolvimento nas diversas disciplinas. A pesquisa também procurou avaliar e sintetizar o nível de satisfação dos alunos quanto ao processo de aprendizagem da disciplina de Geografia durante o período de ensino remoto, o gráfico (Gráfico 04) apresenta os resultados obtidos na pesquisa.

Gráfico 04 - Aprendizagem dos conteúdos de Geografia a partir da visão dos alunos durante o ensino remoto



Fonte: Pinheiro 2022

O relato dos alunos apresenta uma preocupação imensa, pois representa que a aprendizagem dos conteúdos da Geografia durante a pandemia foi “escassa” de acordo com os relatos, o aluno 07 relatou que:

Mesmo os professores se desdobrando para conseguirem dar conta das demandas educacionais, ainda era pouco, levando em consideração que no ensino presencial o aluno da manhã, tinha seu horário reservado para o aprendizado, com o ensino remoto, a questão dos horários se tornou uma dificuldade maior ainda. (ALUNO 07 DA E.M. E.F AZARIAS FERNANDES).

A realidade do ensino remoto apresentou-se de maneira árdua para boa parte dos alunos da instituição, muitas das famílias possuíam apenas um aparelho celular para todos os filhos, dessa maneira, dificultando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem, dessa maneira, os horários não eram cumpridos, um aparelho era dividido para 03 filhos ou mais, como diagnosticado a partir dos questionários, acarretando uma dificuldade maior e uma má distribuição do tempo, pois estes resolviam as atividades quando o celular estivesse disponível.

É verdade que os resultados do ensino remoto em toda a esfera nacional e em específico municipal, como é o caso da presente pesquisa foram em sua maioria pouco satisfatório ou insatisfatório, esse resultado não é consequência do corpo discente e docente da escola, mas, de

toda uma conjuntura educacional, que envolve problemas sociais e econômicos, principalmente, em relação aos investimentos em educação. Oliveira afirma que:

Para que de fato o ensino remoto deixe de ser um desafio, torna-se necessário o suporte à educação diante de formação continuadas e ferramentas de trabalho e de políticas públicas educacionais voltadas a esse suporte para os professores e alunos para que possa de fato englobar um ensino de equidade. Portanto, uma educação de qualidade voltada para as premissas do século XXI deve atender às demandas essenciais do ambiente escolar no que consiste apenas no desenvolvimento de leis sem nenhum amparo aos envolvidos, e sim de soluções possíveis para aumentar o acesso dos alunos a essas ferramentas pedagógicas de ensino. (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

O ensino remoto foi um desafio e seus resultados continuam impactando de forma considerável no ensino, principalmente, quando se trata das dificuldades de muitos alunos com a leitura, a escrita, que são fundamentais para o desenvolvimento intelectual e pessoal de cada aluno, a criação de políticas públicas que beneficiam-se alunos e professores durante o ensino remoto se fez necessária, entretanto, não foi posta em prática, isso trouxe um resultado extremamente preocupante e desmotivador para o cenário educacional.

4.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na E.M.E.F Azarias Fernandes esteve parcialmente dependente dos meios de tecnologia, afinal, uma porcentagem de alunos dessa instituição não possuíam acesso a esses meios. Para não fazer com que os alunos não ficassem totalmente “de fora” do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, o professor da disciplina formulava blocos que continham conteúdos para leitura, esses blocos de atividades apresentavam conteúdos equivalentes a duas semanas de aulas e atividades para resolução, desenvolvendo uma dificuldade maior para o aluno, afinal, este teria que aprender sozinho. As realidades sociais e econômicas são diversas e preocupantes, levando em consideração que os resultados do processo de ensino-aprendizagem da Geografia no ensino remoto, está refletido no hoje, nas dificuldades quanto à atenção dos alunos em sala, quanto ao empenho na participação das aulas e resolução das atividades.

De maneira geral, a partir do relato dos alunos, caracterizaram em sua maioria o processo de ensino-aprendizagem da Geografia como ruim e dificultoso, considerando as respostas dos questionários, os relatos da turma também envolvem a questão do desinteresse por parte de alguns alunos, que durante a pandemia perderam o interesse pelos estudos, outros

relatam que nada “entrava” em suas cabeças, outros relataram que as dificuldades eram maiores porque não tinham explicações necessárias sobre os assuntos trabalhados, outros caracterizam como uma experiência pouco satisfatória, pois não tinham o professor junto deles, para sanar suas dúvidas e explicar os conteúdos de uma forma melhor. Com exceção de um aluno, o aluno 10 relatou que “O processo de aprendizagem dos conteúdos da Geografia teve um resultado positivo, pois tentava captar todas as informações e conteúdos, além disso, pesquisando vídeos e atividades para complementar os conteúdos trabalhados pelo professor”. É compreensível que diante da quantidade de alunos de uma sala, apenas 1 relatar pontos positivos acerca desse formato de ensino desperta cada vez mais uma preocupação e uma maior atenção, não só por parte dos professores, os quais se desdobraram durante o período de pandemia, mas também, por parte dos órgãos superiores, o sistema educacional brasileiro precisa de uma atenção maior e de investimentos.

Diante das respostas e de uma conversa oral, foi possível observar que as temáticas físico-naturais trabalhadas durante o ensino remoto, foram os conteúdos que apresentaram uma maior dificuldade, pois, de acordo com os alunos da turma, não foi possível associar essas temáticas a suas vivências, nem captar os conteúdos de forma satisfatória. O papel da Geografia na sociedade está atrelado a produção do espaço, as relações que se entrecruzam nesse espaço, Cavalcanti cita que:

Os professores de Geografia relatam que estão frequentemente enfrentando dificuldade em “atrair” seus alunos nas aulas, pois a maioria não se interessa pelos conteúdos que essa disciplina trabalha. No entanto, se a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais. É o caso de se questionar, então, por que os alunos não mostram interesse especial pelos conteúdos da disciplina, limitando-se, na maior parte das vezes, ao cumprimento formal das obrigações escolares. (CAVACANTI, 2010, p. 3).

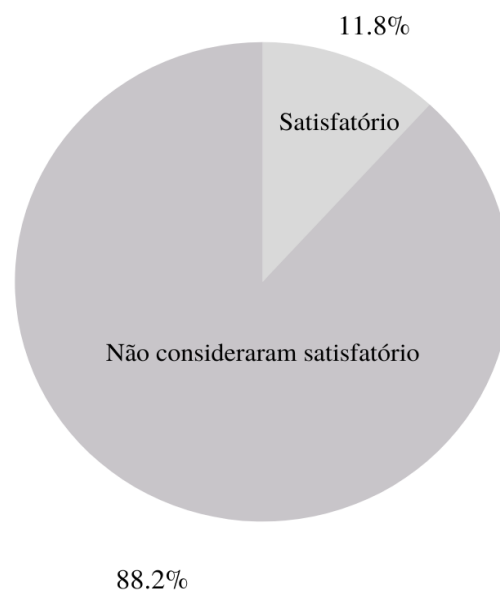
As dificuldades quanto ao processo de ensino da Geografia já existiam antes da pandemia da covid-19 e diante do novo formato de ensino remoto, no cenário de pandemia, isso se aprofundou, além do desinteresse pelo ensino propriamente dito, dos conteúdos da disciplina, a pandemia agravou o desinteresse até pela execução formal das obrigações escolares, os alunos sentem-se acomodados e sem nenhuma perspectiva quanto ao aprendizado, de acordo com o núcleo gestor e o professor da disciplina. Dessa maneira, a Geografia possui um papel importantíssimo quando a “reestruturação” do ensino e da aprendizagem, mesmo que

caminhando a passos lentos, a Geografia possui o papel de entender e modificar questões e aspectos da ação humana na produção do espaço.

Ainda em relação aos resultados da presente pesquisa quanto ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia, os alunos em sua maioria responderam que a Geografia no ensino remoto não teve um resultado satisfatório, o gráfico apresenta as porcentagens (Gráfico 05). As questões que dificultaram o processo estão associadas ao social e econômico das famílias desses alunos, o não acesso a uma internet de qualidade, aparelhos tecnológicos compartilhados com os irmãos e por parte de alguns, a falta de aparelhos de tecnologia e de internet.

Com exceção de dois alunos, estes numerados por 10 e 11, relataram que os resultados foram satisfatórios e inovadores, porque mesmo com as dificuldades e esse “novo normal” conseguiram aprender, o aluno 11 relata que ainda teve uma maior dificuldade, comparado ao aluno 10, pois responde que: “A internet não permitia muitas vezes que eu conseguisse pesquisar vídeos e assisti-los, mesmo assim, me esforcei bastante”. O percentual considerável de alunos que apresentaram resultados positivos durante a pesquisa é baixo, entretanto, ao observarmos o que foi a pandemia, o seu início de forma repentina, sem preparo nenhum, nos faz entender e relembrar que a escola pública antes mesmo da pandemia da covid-19, já possuía inúmeras dificuldades e com o ensino remoto isso só se agravou, escancarando de forma real e dura, a realidade de tantos alunos e a não preocupação por parte dos governantes e dos órgãos superiores, quanto a criação de políticas públicas que beneficiem a educação brasileira.

Gráfico 05 - Alunos que consideram o processo de ensino-aprendizagem da Geografia satisfatório no período de ensino remoto



Fonte: Pinheiro 2022

A realidade da turma diante do ensino da Geografia no formato remoto traz uma percepção preocupante, ao passo que, as respostas apresentadas no questionário possuem um caráter negativo para o ensino, pois relatam que o ensino não foi efetivo, não houve aprendizado quanto as temáticas geográficas. Ao serem questionados sobre quais as maiores dificuldades que encontraram durante o período de ensino remoto, principalmente, em relação a disciplina de Geografia, a turma apresentou uma disparidade imensa nas respostas, iniciando em ordem crescente relataram que: o aluno 1 relatou que “Não fiz nada, devido à dificuldade com a leitura”. O aluno 2 relatou que “Os conteúdos eram difíceis e que não dava para entender, principalmente, porque o acesso à internet era restrito, precisando se deslocar para casa de familiares”. O aluno 3 relatou que “a dificuldade foi imensa por não ter acesso a nenhum meio de tecnologia”. O aluno 4 relatou que “por estar em casa e não ter um professor para ajudá-lo, dificultou muito o aprendizado”.

O aluno 5 relatou que “não estava nem aí para nada”. Os alunos 6, 7 e 8 também relatam as dificuldades em relação aos conteúdos “por não ter o professor para mediar o processo de ensino-aprendizagem ficava muito difícil entender”. O aluno 9 relatou que as maiores dificuldades foram em relação ao próprio aprendizado, “pois mesmo assistindo vídeos, tendo acesso aos conteúdos, o aprendizado por meio das tecnologias não sanou as dúvidas e não conseguia aprender”. Os alunos 10 e 11 relataram que “foi difícil mas esforçaram-se para entender e aprender os conteúdos da Geografia”. Os alunos 12 e 13 relataram que as dificuldades para responder as perguntas sobre as temáticas geográficas “eram muito grandes” e os alunos 14,15,16 e 17 relataram que tiveram “muita dificuldade, tanto com o uso das tecnologias como mediadoras do ensino, como também com os próprios conteúdos da Geografia”.

Os resultados deixados pela pandemia da covid-19 para o ensino foram devastadores, de 17 alunos, raros 2 ou 3 conseguiram absorver os conteúdos e aprender, foi possível constatar a existência de alunos que não davam a mínima importância para os conteúdos da Geografia, acarretando assim, maiores problemas para o próprio desenvolvimento. Diante das respostas é possível e necessário citar que o ensino remoto não dependeu apenas do professor, mas de toda uma conjuntura, principalmente, do aluno, este que mesmo com todas as limitações impostas pelo sistema teve que se esforçar para ser incluído no processo, no entanto, nem todos tiveram essa preocupação. Notoriamente um dos maiores problemas apresentados por esses alunos faz referência ao uso das tecnologias para acompanharem as aulas, essas questões vão de encontro ao que Silva (2020) reforça que:

[...] considerável número de famílias de alunos tem acesso limitado aos meios de comunicação e informação porque figuram como integrantes das margens da sociedade, não são sujeitos incorporados ao tecido social. Aos que têm acesso é imprescindível que se questione a qualidade deste; com quem precisa dividir tempo de estudo e instrumental de acesso aos conteúdos e orientações; se o local de estudo é adequado; de que forma a família e a comunidade foram afetadas pela pandemia, dentre outros pontos, que se não considerados no processo de ensino, poderão ampliar as desigualdades de acesso ao conhecimento, já tão consolidadas na sociedade brasileira. (SILVA, 2020, p. 11).

O autor reafirma que as desigualdades sociais existentes entre os alunos, são imensas, apresentando que mesmo aqueles que possuem acesso às ferramentas digitais estão sujeitos a indagações quanto ao uso destas, sua qualidade, o local de estudo, tudo isso corrobora para um ensino eficaz e que em muitas das vezes, não acontece.

A presente pesquisa buscou analisar mais a fundo as questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, incentivando o aluno a descrever como foi esse processo em relação aos conteúdos de Geografia durante a pandemia, quais os conteúdos conseguiram compreender, o que os marcou. Diante dos questionários mediados também por conversas orais, os alunos em sua maioria relataram que a aprendizagem dos conteúdos de Geografia teve um resultado insatisfatório.

Considerando as respostas os relatos partem também da questão do desinteresse, que durante a pandemia alguns perderam o interesse pelos estudos, outros relataram que nada “entrava” em suas cabeças, que as dificuldades eram maiores porque não tinham explicações necessárias sobre os assuntos trabalhados, também caracterizam como uma experiência pouco satisfatória, pois não tinham o professor junto deles, para intermediar o processo de aprendizagem, para sanar suas dúvidas e explicar os conteúdos de uma forma melhor. Com exceção de um aluno que relatou que seu processo de aprendizagem dos conteúdos da geografia teve um resultado positivo, pois tentava captar todas as informações e conteúdos.

Sobre os conteúdos em que os alunos apresentaram mais dificuldades estão os conteúdos que trabalham relevos, solos, assuntos ligados às temáticas físico-naturais e também a interpretação dos mapas, no caso o ensino da cartografia. Foi possível observar que em boa parte dos conteúdos de Geografia a maioria possui dificuldade, entretanto, nos citados acima existe uma precariedade maior quanto ao nível de conhecimento sobre tais conteúdos geográficos. Sobre as temáticas físico-naturais para a educação básica, Morais (2011), afirma que:

Reforçamos a ideia de que as temáticas físico-naturais do espaço geográfico são conteúdos importantes para a formação dos alunos. No entanto, mais do que entenderem a classificação do relevo, saberem identificar rochas e caracterizar os diferentes tipos de solo, conhecerem o perfil de um solo, embora tudo isso seja importante, é necessário que os alunos saibam que esses conhecimentos auxiliam na sua formação e atuação cotidiana. Para isso, a aprendizagem meramente de memorização deve se “converter” em uma aprendizagem significativa. (MORAIS, 2011, p. 232).

A autora afirma que os assuntos relacionados às temáticas físico-naturais são importantes não só para saberem identificar, classificar e caracterizar, mas, entenderem que esses assuntos e conhecimentos são de extrema relevância para além da sua formação e tem influência direta na sua atuação enquanto sociedade. A aprendizagem das temáticas físico-naturais, deve ser trabalhada com um empenho maior, principalmente, depois das dificuldades impostas pelo formato de ensino remoto.

Apresentando ainda sobre os conteúdos que mais dificultaram o processo de aprendizagem, os alunos relataram quanto a interpretação de mapas, o que se refere ao estudo da cartografia. A importância do estudo da cartografia para a educação escolar, vem atribuída de conhecimentos necessários ao desenvolvimento cognitivo do aluno, Francischett (2007) afirma:

Assim, o estudo da linguagem cartográfica vem, cada vez mais, reafirmar sua importância na escolaridade, no desenvolvimento cognitivo referente ao estudo do espaço pelas representações. Contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas mas também para que desenvolvam capacidades relativas à representação do espaço e ao espaço da representação. (FRANCISCHETT, 2007, p. 3).

Dessa maneira, entendemos que o estudo da cartografia, possui uma importância significativa para o desenvolvimento cognitivo do aluno, fazendo com que este passe a reconhecer cada vez mais seu espaço e as representações destes. No entanto, diante da pandemia da covid-19 o estudo da cartografia teve seus resultados insatisfatórios, o que também exige um empenho maior no sentido de que o aluno passe a entender a sua localização e as representações do espaço, buscando uma recuperação ao menos parcial desses conteúdos.

A pesquisa buscou averiguar junto ao aluno, qual o resultado do ensino remoto para a disciplina de Geografia, de uma forma mais abrangente, para que pudessem falar sobre a sua opinião acerca desse formato, indagando-os sobre: “O ensino remoto, para você enquanto aluno, teve um resultado satisfatório ou não? Por quê? ” Em sua maioria as respostas foram não, devido ao não acesso a uma internet de qualidade, devido aos aparelhos tecnológicos serem

divididos com os irmãos e não possuírem memória suficiente, tornando o aprendizado mais fatigante. Novamente os alunos 10 e 11 relataram que os resultados foram satisfatórios e inovadores, porque mesmo com as dificuldades e esse “novo normal” conseguiram aprender.

Para finalizar o questionário, ao qual foi também mediado por uma conversa oral, foi feita a seguinte pergunta: “Você tem alguma informação para acrescentar a respeito do ensino de Geografia durante o período da pandemia?” Os alunos 6, 7 e 8 relataram que “os conteúdos da disciplina de Geografia não eram difíceis, o que realmente dificultava o processo se baseava nas dificuldades quanto ao acesso às explicações feitas pelo professor”. E o aluno 1 afirmou que: “o ensino remoto atrasou meu aprendizado de uma forma muito grande, afetando a leitura” e, conseqüentemente, seu desenvolvimento em relação aos conteúdos da Geografia e das diversas disciplinas.

As respostas dadas pelos alunos de uma turma de 8º ano da E.M.E.F Azarias Fernandes trazem resultados muito preocupantes e insatisfatórios quanto ao ensino da Geografia no formato remoto, foi possível identificar que o cenário de pandemia trouxe um atraso imenso para os alunos dessa turma, em específico. É verdade que os resultados de uma pandemia para a educação não seriam tão satisfatórios, mas, ao averiguar as realidades, foi possível entender de forma concreta, a partir uma amostra, o quão esses resultados foram insatisfatórios, ocasionando assim um "boom" nos resultados negativos quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao cenário “pós-pandemia”, é evidente o trabalho triplicado que os professores terão pela frente, principalmente, para despertar novamente esses estudantes para o ensino.

4.3 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO DA GEOGRAFIA NO FORMATO REMOTO

As dificuldades encontradas durante a pandemia foram inúmeras, alunos, professores, gestão escolar, a escola num todo encarou um “novo normal” repleto de desafios, a cerca disso, a presente pesquisa buscou averiguar junto ao professor de Geografia de uma turma de 8º ano da E.M.E.F Azarias Fernandes, as dificuldades em relação ao ensino remoto, com ênfase no ensino da Geografia. É verdade que o ensino remoto mostrou os diversos lados “da moeda”, as realidades econômicas e sociais ficaram em destaque, principalmente, pela questão do acesso a um aparelho celular ou a um meio de tecnologia, as dificuldades foram inúmeras como já citado, diante da entrevista com o professor, ao ser questionado sobre as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto e no ensino da Geografia nesse formato, o professor relata que:

As maiores dificuldades que encontrei partem de uma questão básica, de como reunir toda essa turma, afinal, muitos não possuíam acesso a uma internet, um celular ou qualquer outro meio, então, essa questão vem como principal, o meio ao qual achamos foi a utilização basicamente do aplicativo de mensagens WhatsApp, pois era o aplicativo ao qual a maioria tinha acesso. Seguindo dessa problemática, a questão da devolução das atividades, pois tudo era num total descontrole, cerca de 100 atividades por dia nós professores recebíamos, outro ponto a ser discutido sobre o ensino remoto e a pandemia, é a questão do planejamento das aulas, as aulas e os conteúdos deveriam se encaixar nas lacunas deixadas pela pandemia para o ensino e isso em muitas das vezes era muito difícil. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

A problemática do ensino remoto vai muito além da educação escolar, propriamente dita, o ensino remoto possui um caráter seletivo, como relatado pelo professor uma das maiores dificuldades foi reunir uma turma, afinal, estes alunos que no ensino presencial estavam lado a lado, recebendo os mesmos conteúdos, explicações, no ensino remoto, gerou um distanciamento, pois as realidades sociais e econômicas dentro das escolas públicas são gigantescas, entretanto, o ensino presencial não deixava isso tão claro, já o ensino remoto sim.

Ainda na perspectiva das dificuldades impostas pelo período de ensino remoto, na E.M.E.F Azarias Fernandes, esse ensino foi pautado basicamente no envio e no recebimento de atividades por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, gerando assim, uma maior dificuldade e um atraso considerável na aprendizagem desses alunos, pois não existia uma interação maior, tudo se tornava limitado devido às dificuldades em relação a internet ou a um aparelho tecnológico que suprisse a necessidade do aluno.

Também relatado pelo processo que esse formato de ensino e o meio ao qual a escola encontrou para trabalhar com esses alunos durante a pandemia, gerou um descontrole imenso quanto as devolutivas das atividades, afinal, esses alunos não tinham um horário correto ou dia, eles enviavam de acordo com a disponibilidade de um celular ou de algum aparelho, que em muitas das vezes era dividido para toda uma família.

Debatendo sobre as questões dos aparelhos tecnológicos como mediadores desse processo de ensino, foi perguntado ao professor sobre quais os recursos utilizados por ele durante o período de ensino remoto e a sua posição quanto a esses meios, o professor relatou que:

Os recursos utilizados como mediadores de ensino durante o ensino remoto foram os seguintes: WhatsApp, como a principal ferramenta, afinal, era a que a maioria dos alunos possuía e sabia fazer o uso, também utilizei, o Google sala de aula, YouTube e os formatos de documento em Word, PDF, Excel e

os formulários, tudo o que teve ao meu favor, tentei utilizar e ver o que melhor se encaixava. As atividades eram enviadas pelo WhatsApp, no formato de Word ou PDF, os formulários busquei utilizar para as provas e o YouTube servia como completo sobre os assuntos de Geografia, a partir da sua imensidão de conteúdos. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

Foi possível observar durante a entrevista e em uma conversa oral com o professor, que os alunos da instituição possuíam uma grande dificuldade até em relação ao manuseio dos aparelhos tecnológicos, dificultando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem, ao interrogá-lo sobre o uso do WhatsApp como a principal ferramenta ele relatou que:

O WhatsApp era utilizado como um meio de juntar as turmas e como uma ferramenta de comunicação e interação com eles, pois os alunos possuíam uma afinidade maior para o uso desse aplicativo em relação a outras plataformas. Também existiu a questão de que os celulares não possuíam memória suficiente para outras plataformas ou aplicativos. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

O aplicativo de mensagens WhatsApp surgiu como mediador principal desse processo devido a questões também sociais e econômicas, pois como relatado pelo professor, esses alunos não possuíam um celular que suportasse plataformas mais pesadas ou outros aplicativos, o WhatsApp, em muitas vezes, dos pais, tornou-se um meio de comunicação, informação e aprendizado.

O uso do aplicativo como ferramenta principal, já demonstra como a educação brasileira caminha a passos lentos e dificultosos, pois não foi possível sanar as dificuldades desses alunos durante a pandemia, é verdade que o ensino remoto foi algo repentino, entretanto, o amparo aos estudantes, principalmente, da zona rural, que possuíam ainda mais dificuldade quanto ao acesso à educação durante o período de pandemia foi deplorável, muitos desses alunos ficaram à mercê de educação, por falta de meios e de políticas públicas que beneficiassem o aluno mais pobre e principalmente, da zona rural, sem esquecer que alunos da zona urbana também relataram altos índices de dificuldade.

O processo de ensino-aprendizagem da Geografia, na E.M.E.F Azarias Fernandes, não difere de outras instituições de ensino, teve sua precariedade, tratando-se em específico do ensino da Geografia, o professor afirma que:

O ensino remoto foi apenas um paliativo para amenizar as perdas que a pandemia deixou no ensino público, boa parte dos alunos não estudavam, estavam todos no modo automático, para que estes tivessem que ter um ensino efetivo, era preciso despertar a curiosidade e o ensino remoto tornou isso

muito difícil, era difícil despertar a curiosidade desses alunos que estavam apenas em um "modo automático". Em específico sobre o ensino da Geografia tive dificuldades maiores para trabalhar com os seguintes conteúdos: mapas, com a interpretação desses mapas, com a interpretação de gráficos e as temáticas físico-naturais, esses foram conteúdos que mais dificultaram o trabalho junto dos alunos, devido ao acesso restrito das ferramentas para um ensino efetivo, claro que, todos os conteúdos apresentavam uma dificuldade devido o formato, mas existem os que foram mais difíceis. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

O formato de ensino remoto de acordo com o professor surgiu como um paliativo, para que esses alunos não só da rede pública de ensino, mas também das redes privadas de ensino, não se saíssem tão prejudicados quanto ao processo de ensino, destacando que nesse formato muitos dos alunos não estudavam, seja por questões sociais ou a falta de interesse, afinal, estavam em um “modo automático”, sem se importar tanto com o processo de aprendizagem.

Em relação ao ensino da Geografia, como disciplina que tem como objetivo entender o espaço e auxiliar nas ações humanas sobre ele, esse formato de ensino em relação a alguns conteúdos trouxe maiores dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos em que o professor relatou maior dificuldade estão: a cartografia, como a ciência que produz e analisa os mapas, a interpretação de gráficos e as temáticas físico-naturais, é importante destacar que esses conteúdos apresentam um nível de dificuldade um pouco mais elevado, entendendo que, a formação do professor muitas vezes pode ter contribuído para uma dificuldade maior quanto o trabalho com esses conteúdos, e com o formato de ensino remoto isso se intensificou, associado também ao acesso restrito as ferramentas que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem.

Inseridos em um formato de ensino baseado especificamente em ferramentas de tecnologia digital, é necessário entendermos a realidade do professor frente a esses meios de ensino, que tiveram seus pontos positivos e negativos quanto ao processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, ao perguntar ao professor sobre a sua realidade quanto ao uso das TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação) ele relata que:

Sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação não tive tanta dificuldade, até porque eu já as utilizava em sala, pois diante dos avanços tecnológicos o uso dessas tecnologias se faz necessário e inovador, durante a pandemia, apenas intensifiquei o uso delas. Falando um pouco em relação aos professores mais antigos, percebi que houve uma maior dificuldade quanto ao uso dessas tecnologias, levando em consideração que os alunos não respeitavam os horários, tínhamos alunos que enviavam atividades às 3 horas da madrugada e ligavam, para que o professor confirmasse o recebimento e fizesse a correção. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

O uso das Tecnologias digitais de informação e comunicação é algo que possui uma proposta inovadora e necessária para a educação, principalmente, para atrair o aluno para “o novo”, é verdade que é algo que se faz necessário como relatado pelo professor, que diante do questionamento, apresentou que não possuiu muitas dificuldades devido à utilização antes mesmo da pandemia. É indubitável que a proposta da utilização das tecnologias digitais em sala de aula é uma ferramenta importantíssima para construção do conhecimento, entretanto, ainda pouco difundida no espaço escolar. Também relatou sobre as realidades dos professores mais antigos, que por já estarem “firmados” no trabalho focado no livro didático, tiveram uma dificuldade considerável em relação ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O ensino remoto exigiu muito dos professores, tempo, novas habilidades, paciência, persistência, tudo isso envolvido junto ao novo formato de ensino, que teve que ser posto em prática em questão de poucos dias, em relação a isso, durante a entrevista foi perguntado ao professor qual a sua opinião sobre o ensino remoto, o professor afirmou que:

O ensino remoto, basicamente focado na disciplina de Geografia, foi mediano, comparado ao cenário ao qual estávamos vivendo, já em relação aos dias atuais o ensino remoto foi fraco e sem nenhuma estruturação, afinal, tudo foi novo tanto para alunos, como para professores. Algumas questões podem ser levantadas e colocadas atualmente, como é o caso do ensino híbrido, respeitando os horários e normas, para que os alunos possam também se tornar familiarizados com os meios de tecnologia. Podemos citar dentro deste formato alguns pontos positivos também, como é o caso das aulas mais dinâmicas, a questão da observação do aluno com outro olhar para o ensino, como por exemplo o trabalho das temáticas-físico naturais de uma forma inovadora, despertando para estes que a internet não é só meio de comunicação e sim de informação, pois muitos dos nossos alunos não sabiam realizar uma pesquisa básica no Google ou no YouTube, ficando surpresos com a quantidade de informações que encontraram. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

O novo formato de ensino possui também seus pontos positivos, como é o caso do olhar do aluno através de outras “lentes”, onde o aluno desperta a sua curiosidade através do uso da tecnologia, da internet, todos esses meios devem ser utilizados em favor do aluno. Mas, para que isso aconteça, necessita-se de estrutura educacional, o momento em que vivemos colocou em ênfase como os sistemas educacionais brasileiros estão realmente defasados e que se precisa de um novo olhar para a educação e para a sua conjuntura num todo. A suposição de uma continuação do ensino híbrido para as redes de ensino pública, surge como uma proposta viável e necessária, até para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também possui características "mórbidas" para a educação, pois como afirma Nóvoa:

A COVID-19 deu um grande impulso a estas tendências que se apresentam, agora, como uma “inevitabilidade” para o futuro. Com discursos atraentes, inovadores, empreendedores, criativos, negam a herança histórica da escola e procuram fomentar uma educação esvaziada das dimensões públicas e comuns, pautada pelo ritmo do “consumismo pedagógico” e do “solucionismo tecnológico”. (NÓVOA, 2022, p. 35).

Como afirma o autor, a covid-19 trouxe para o aluno e também para o professor uma ideia de imediatismo, onde surge o pensamento de que tudo está a um estalar de dedos, que tudo é inevitável e pode ser solucionado a tempo e a hora. Os discursos de “empresariamento” estudantil ficam cada vez mais presentes na vida do estudante, a ideia da criatividade também surge como algo essencial, mesmo que os alunos não estejam prontos, é verdade que vivemos uma sequência de adaptações e de inovações, onde o que ainda muitas vezes não deu certo, já exige uma mudança.

O autor também cita que a herança histórica da escola tem sido negada, é necessário recuperar a trajetória da formação docente e entender que a educação não se restringe apenas ao um “solucionismo tecnológico”, mas que, tudo leva tempo. A inserção das tecnologias em sala de aula é uma ferramenta útil e inovadora, entretanto, deve ser usada com cautela e sem colocar o imediatismo dessas ferramentas à frente das práticas pedagógicas.

As marcas deixadas pelo ensino remoto foram diversas, trabalhando na perspectiva dos reflexos deixados pela pandemia no ensino da Geografia, a pesquisa também buscou averiguar os impactos causados na vida pessoal do professor, mesmo que de forma bastante resumida, este relatou que:

Com certeza, a vida pessoal foi impactada de uma forma muito grande, as devolutivas vinham de forma aleatória, o WhatsApp deixou de ser um aplicativo pessoal e se tornou profissional, eu particularmente, tive que mudar meu número e aderir a um novo número pessoal. O ensino remoto deu uma certa autonomia ao professor, mas em compensação, ficamos superlotados de correções e devolutivas, ficou muito complicado administrar o tempo. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

As diversas marcas deixadas pela pandemia não encerraram junto com ela, toda a conjuntura educacional foi prejudicada, os professores tiveram suas vidas modificadas através do ensino remoto, tendo até a sua vida pessoal impactada, os celulares tornaram-se suas principais ferramentas de trabalho, seus aplicativos pessoais se tornaram profissionais e não existia mais horários de trabalho, tudo ficou muito complicado. Durante o período de ensino remoto diversos obstáculos foram encontrados e muitos desses se tornaram recorrentes para o

dia a dia do professor, ao ser perguntado sobre essa problemática recorrente durante o ensino remoto e as aulas de Geografia, o professor relata que:

A problemática gerada e recorrente durante o período de ensino remoto e das aulas de Geografia, baseiam-se, principalmente, na participação dos alunos e nas devolutivas, apenas metade da turma enviava as atividades, entendendo que, alguns desses alunos que não enviavam ou não participavam de nada, está relacionado a questões econômicas, pois mesmo que estejamos em um mundo globalizado, ainda existem muitas famílias carentes, como é o caso de muitos alunos da nossa instituição. Para não os prejudicar resolvemos, juntamente com núcleo gestor e professores reunir de 15 em 15 dias uma pasta com atividades para que estes viessem até a escola buscar, acontece que um ou outro não vinha, dificultando assim o trabalho, afinal, não tinha como avaliar de maneira nenhuma, esses alunos e outros também utilizavam de má fé, pois deslocavam-se até a escola para pegar essas atividades, resolviam e nos mandavam fotos, o que até então se tornou contraditório. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

Além de toda uma dificuldade imposta pelo formato de ensino, muitas questões tornava-o ainda mais danoso, a falta de compreensão de alguns alunos, mesmo que de poucos, muitas vezes também a falta de interesse, a problemática no que se trata do envio das atividades que praticamente, apenas metade da turma enviavam suas atividades de forma correta o gráfico a seguir apresenta as porcentagens (Gráfico 06), tudo isso, torna os resultados do ensino remoto negativos e preocupantes, afinal, como citado pelo professor não existia uma única forma para avaliá-los.

Gráfico 06: Participação dos alunos quanto ao envio das atividades



Fonte: Pinheiro 2022

Ainda se tratando sobre os processos avaliativos que os alunos passaram, foi questionado ao professor, sobre esses processos, se existiam e como aconteceu, enfatizando sempre que a importância do trabalho dentro das perspectivas geográficas e dos contextos

educacionais em períodos de pandemia, o professor relatou as seguintes questões sobre os processos avaliativos:

Os processos avaliativos de antemão, eram elaborados através de questionários pelo Google forms e adaptados durante o decorrer do período, de acordo com as necessidades dos alunos, falando propriamente dos resultados mediante ao cenário em que estávamos vivendo, foi mediano, até porque não tinha como ser satisfatório pois foi algo novo, hoje os alunos ainda possuem bastante dificuldade em despertar e isso precisa ser recuperado, pois como não podia reprovar, ocasionou uma lacuna imensa de problemas para nós, professores, em muitas das vezes foram aprovados alunos que não sabiam absolutamente nada de Geografia. Sobre as temáticas geográficas, nessa volta presencial é possível observar que grande parte dos alunos possui imensa dificuldade até em se localizar, não conhecem o seu espaço, o seu Estado, as formas de relevo, então, as marcas deixadas pela pandemia, para o ensino de Geografia, foram imensuráveis. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA E.M.E.F AZARIAS FERNANDES).

As marcas deixadas pela pandemia para o ensino da Geografia são preocupantes, alunos que não conhecem seu próprio lugar, seu espaço, o ensino da cartografia como relatado pelo professor a sua dificuldade quanto ao ensino, também sobre as temáticas físico-naturais, tudo isso vai criando uma “bola de neve” para as temáticas e assuntos da Geografia, a disciplina vai “perdendo força” e o ensino se tornando cada vez mais danoso, é verdade que é necessário recuperar o tempo perdido, a proposta utilizada pelo governo, pelas escolas quanto ao ato de não reprovação, por mais que necessária durante o período, deixou lacunas imensas para o processo de ensino-aprendizagem, é indubitável que o trabalho dos professores durante a pandemia foi dobrado e observando o cenário de pós pandemia, esse necessita de cada vez mais reforços para que possam sanar ou pelo menos diminuir tantos danos deixados pela pandemia, especificamente, para a E.M.E.F Azarias Fernandes, que é o nosso objeto de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou os reflexos deixados pela pandemia da covid-19 para o ensino da Geografia, na E.M.E.F Azarias Fernandes, observando-se que houveram grandes impactos para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. É perceptível que o ensino remoto trouxe um cenário desafiador, tanto para alunos, como para o professor, no que se trata dessas questões, as problemáticas tornaram esse ensino fraco e ineficaz, os alunos não possuíam meios necessários para o ensino e o professor não conseguiu trabalhar de forma eficaz.

Diante do exposto, os resultados da pesquisa apresentam para o ensino da Geografia um cenário preocupante e descontente, levando em consideração que a presente pesquisa parte dos objetivos de analisar, averiguar, listar e relatar os impactos deixados pela pandemia da covid-19 para o ensino da Geografia. É indubitável que já imaginávamos que os resultados deixados pela pandemia seriam não tão satisfatórios, entretanto, a partir da realização da pesquisa, da coleta e da análise desses dados, foi possível observar que o ensino da Geografia foi muito afetado, principalmente, pela falta de acesso às ferramentas tecnológicas, que enfatizam cada vez mais as diferenças sociais existentes em nosso meio, também a falta de interesse por parte de alguns estudantes, pois como relatado pelo professor, alguns dos alunos realmente não estudavam por não querer, e também a dificuldade em realizar pesquisas que fossem necessárias ao aprendizado da disciplina.

Diante da pesquisa ficou comprovado que o ensino da Geografia durante o período de ensino remoto, aconteceu de forma totalmente despreparada e por meios emergenciais, como por exemplo o uso basicamente do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, já que esta era a única ferramenta que a maioria dos alunos tinham disponível e aos que não possuíam o ensino aconteceu basicamente através da disponibilidade de atividades quinzenais, onde os alunos se deslocavam até a instituição de ensino para pegá-las, dessa maneira, é importante citar que mesmo com o professor tendo um domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, os alunos não possuíam de meios necessários para acompanhar um ensino efetivo, dessa maneira, tendo que adaptar-se à realidade de cada um.

A pesquisa teve como hipótese averiguar o ensino da Geografia durante o período de ensino remoto, sendo constatado que quase toda a turma não aprendeu nada, com raras exceções de alunos que caracterizam o ensino remoto como algo positivo. O relato dos sujeitos da pesquisa possui um resultado insatisfatório, por apresentar que a disciplina de Geografia foi trabalhada de forma superficial, devido à falta de ferramentas tecnológicas, o não acesso a uma

internet de qualidade, a falta de interesse por parte dos alunos e a falta de um amparo educacional necessário.

Em suma, o ensino da Geografia no formato remoto, na E.M.E.F Azarias Fernandes, especificamente, em uma turma de 8º apresentou-se com um caráter insatisfatório, tendo por base os relatos de alunos e do professor da disciplina de Geografia, o que traz uma preocupação maior não só para a turma, mas para a escola num todo.

A Geografia como disciplina que estuda o espaço e as ações do homem neste, possibilita ao aluno a realização de uma leitura da realidade ao qual está inserido. Compreendendo assim as implicações impostas pelo ensino remoto para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia aborda uma discussão ampla e necessária, não só para a disciplina mas para a educação num todo, apresentando propostas que possam "reformular" todo esse cenário lamentável deixado pelo ensino remoto para a educação, especificamente, para o ensino da Geografia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em **Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BOTO, C. A educação e a escola em tempos de Coronavírus. **Jornal da USP**. 8 de abril de 2020. Disponível em: <http://portal.if.usp.br/imprensa/node/2399>. Acesso em: 14/09/2022.

BRASIL. Decreto n.9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 25 de maio de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guiapara-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/> Acesso em: 28/09/2022.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, p. 1-13, 2010.

Cetic (2018). **Pesquisa TIC Educação 2018. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**. Acesso em: 26/08/2022.

CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2019.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 2, p. 211-241, 2011.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Informação & Sociedade, v. 10, nº 2, 2000.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia Escolar Crítica**. UNIOESTE: Paraná, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. IBGE CIDADES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/piquet-carneiro/panorama>. Acesso em 30/07/2022.

IPECE. **Perfil básico municipal Piquet Carneiro**. Fortaleza, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho; DA SILVA MOREIRA, Kaline. Ensino de Geografia em tempos de Pandemia: vivências na Escola Municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza–CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p. 70-89, 2020.

MORAIS, E. M. B. **O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar**. 2011. Tese (Doutorado) – Departamento de Geografia, FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NÓVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar. António Nóvoa, colaboração Yara Alvim**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-dapandemia>. Acesso em 16/08/2022.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo**. Educação & Sociedade, v. 33, p. 253-268, 2012.

SANTANA, Clésia Maria Hora; DE CAMPOS PINTO, Anamelea; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A ubiquidade das TDIC no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos e competências na EAD. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 100-115, 2015.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson P. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. Tecnologias digitais na educação, p. 19-50, 2011.

SILVA, Edina Guardevi Marques; MORAES, Dirce Aparecida Foletto. **O uso pedagógico das TDIC no processo de ensino e aprendizagem: caminhos, limites e possibilidades**. PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Paraná: Paraná Governo do Estado, 2014.

SILVA, Luan do Carmo da. **Ainda sobre a Covid-19–O ensino-aprendizagem de Geografia em debate**. 2020.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - Entrevista realizada com o professor da disciplina de Geografia da
E.M.E.F Azarias Fernandes**

1. Quais as principais dificuldades encontradas durante o período de aulas remotas para o ensino da geografia?
2. Quais recursos utilizou durante as aulas remotas? E como?
3. Como se deu esse processo de ensino-aprendizagem da geografia no formato remoto?
4. Você estava capacitado para utilizar as TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação)? Se sim, como? Se não, porquê?
5. De acordo com sua experiência enquanto professor, como foi o ensino da disciplina de geografia no período de pandemia, satisfatório ou não? E porquê?
6. Relate os principais pontos positivos e negativos para o ensino da geografia, diante de uma pandemia.
7. As aulas remotas, impactaram a sua vida pessoal? Qual a sua realidade quanto ao processo de ensino da geografia nesse formato remoto?
8. Quais os problemas que foram mais recorrentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem? Existe mais alguma informação para acrescentar sobre o assunto abordado?
9. Os alunos tinham acesso necessário para participarem das aulas? Eles relataram dificuldades? E também quanto às realidades sociais e econômicas, impactaram de qual forma o ensino da Geografia?
10. Os alunos passaram por processos avaliativos durante a pandemia? E sobre os resultados, foram satisfatórios ou não?

**APÊNDICE B- Questionário direcionado aos alunos da turma do 8º ano da E.M.E.F
Azarias Fernandes**

1. O processo de aprendizagem da disciplina de geografia durante o período de ensino remoto foi:
 Muito satisfatório
 Satisfatório
 Pouco satisfatório
 Insatisfatório
2. Quanto ao nível de dificuldades que você teve para entender os conteúdos de geografia durante o ensino remoto foram:
 Baixos
 Muito baixos
 Altos
 Muito altos
3. Por onde recebiam os conteúdos de geografia?
 WhatsApp
 Google sala de aula
 YouTube
 Outra plataforma: Qual?
5. O domínio sobre todos os assuntos de geografia trabalhados durante o ensino remoto para você, foi:
 Muito satisfatório
 Satisfatório
 Pouco satisfatório
 Insatisfatório
6. Em relação aos assuntos da disciplina de Geografia, no período de ensino remoto, descreva sobre a sua realidade enquanto aluno. Você teve acesso aos meios de tecnologias? Foi possível entender sobre os assuntos da disciplina?
7. Quais as maiores dificuldades que você encontrou durante o período de ensino remoto, principalmente, em relação a disciplina de Geografia?
8. Como foi o processo de aprendizagem dos conteúdos de Geografia durante o período de ensino remoto? Por quê?
9. O ensino remoto, para você enquanto aluno, teve um resultado satisfatório ou não? Por quê?
10. Você tem alguma informação para acrescentar a respeito do ensino de Geografia durante o período da pandemia?